



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LETRAS:
LINGUÍSTICA**

(Bacharelado)

Aprovado pelo Conselho Diretor da Faculdade de Letras em reunião realizada em 16 de novembro de 2011, aprovado pela Câmara de Graduação/UFG em XXXXXXXXX e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura - CEPEC/UFG em XXXXXXXXX.

Sumário

I. Apresentação	2
II. Objetivo Geral e Objetivos Específicos.....	5
III. Princípios Norteadores para a Formação do Profissional	7
a) Prática Profissional	7
b) A Formação Técnica	7
c) A Formação Ética e a Função Social do Profissional.....	8
d) Articulação entre Teoria e Prática	8
e) A Interdisciplinaridade	9
IV. Expectativa da Formação do Profissional	11
a) Perfil do Curso	11
b) Perfil do Egresso	11
c) Habilidades do Egresso.....	11
V. Estrutura Curricular.....	13
a) Matriz Curricular.....	13
b) Quadro com Carga Horária	16
c) Sugestão de Fluxo Curricular para o Curso de Letras: Linguística	17
d) Prática como Componente Curricular.....	18
e) Atividades Complementares.....	19
VI. Política e Gestão de Estágio Curricular	21
a) Estágio Curricular Obrigatório.....	21
b) Estágio Curricular Não Obrigatório	21
VII. O Trabalho de Conclusão de Curso	22
VIII. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem.....	23
IX. Integração ensino, pesquisa e extensão	24
X. Política de Qualificação Docente e do Profissional Técnico-Administrativo da Faculdade de Letras.....	26
XI. Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Linguística.....	28
XII. Considerações Finais.....	29
XIII. Referências	30
Apêndice.....	32
Apêndice A: Elenco de Disciplinas com Ementas	33

I. Apresentação

A Universidade Federal de Goiás foi fundada em 14 de dezembro de 1960, pela lei n. 3.834-C, que dispunha, em seu Art. 2º, § 3º que o Poder Executivo deveria promover, no prazo de 3 anos, a criação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Pelo decreto n. 51.582, de 8 de novembro de 1962, foi, então, criada a referida faculdade. O Diário Oficial da União publicou esse decreto em 14 de novembro de 1962.

Com a reforma universitária de 1968, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi desmembrada, dando origem ao Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL). A reestruturação administrativa e acadêmica de 1996, por sua vez, propiciou o fracionamento desse instituto, resultando o estabelecimento da Faculdade de Letras (FL). O reconhecimento do curso de Letras da Universidade Federal de Goiás foi conferido pelo decreto n. 63.636, de 25 de novembro de 1968.

Este Projeto Pedagógico apresenta o curso de **Letras: Linguística**, que é oferecido na modalidade presencial, está inserido na grande área de Letras, Linguística e Artes e confere o título de Bacharel em Linguística. O curso de **Letras: Linguística** possibilita uma formação para o desenvolvimento de projetos de pesquisa teórica e assessoria aplicada em campos como a descrição e análise de línguas naturais, a relação entre linguagem e sociedade, a análise e crítica do texto e do discurso. O curso leva em conta, principalmente, a língua portuguesa e a cultura brasileira, as línguas indígenas do território nacional, e também sem perder de vista estudos de outras línguas, como o inglês, o espanhol, o francês e o italiano, línguas essas ministradas na Faculdade de Letras. Acrescente-se que o curso de **Letras: Linguística** atende à diversidade da reflexão linguística atual.

Destina-se o curso de **Letras: Linguística** da UFG, sobretudo, à formação de profissionais da linguagem que reflitam sobre a estrutura das línguas, que investiguem cuidadosamente os fenômenos linguísticos, que descreva e desenvolva pensamento sobre a relação entre as pessoas e o mundo mediada pelos usos da linguagem, considerando-se as formações sociais, a história e a cultura dos povos. O profissional em Linguística deve buscar compreender a linguagem humana em suas múltiplas dimensões. Para isso, o curso de **Letras: Linguística** forma profissionais que estabeleçam interfaces com a História, a Filosofia, as Ciências

Sociais, a Antropologia, as Ciências Políticas, a Geografia, as Ciências da Comunicação e às Ciências da Informação e Tecnologia.

A estrutura do curso, como será detalhado adiante, inclui Núcleo Comum aos demais cursos ministrados pela Faculdade de Letras, em turno de funcionamento diurno, a saber: Letras: Português; Letras: Espanhol; Letras: Francês; Letras: Inglês; e Bacharelado em Estudos Literários. Inclui, também, Núcleo Específico, consistindo em disciplinas obrigatórias e optativas, e Núcleo Livre, consistindo em disciplinas a serem escolhidas, pelo discente, dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da Universidade Federal de Goiás.

A opção pelo curso será feita já no processo seletivo, no qual há 10 vagas por ano. O curso tem carga horária de 3.048 horas, sendo 2.448 horas-aula – das quais 208 horas são destinadas às disciplinas de Monografia (1, 2 e 3), cuja finalidade é a orientação de pesquisa -, 400 horas de Prática como Componente Curricular e 200 horas de Atividades Complementares. A duração mínima do curso é de 4 anos e a máxima de 6 anos.

Até o ano de 2011, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras era único e englobava 4 licenciaturas (espanhol, francês, inglês e português) e 2 bacharelados (linguística e literatura). O presente projeto busca, portanto, adequar-se à exigência estabelecida no Ofício Circular no. 02/2010-CGOC/DESUP/SESu/MEC, que determina a readequação de cadastro de cursos no Sistema e-MEC, desvinculando cursos do tipo Bacharelado/Licenciatura e transformando as habilitações em cursos.

Saliente-se que o currículo que ora é apresentado contempla a dimensão pedagógica exigida, para os bacharelados, pela Resolução CNE/CES n. 02/2007.

Devido ao cenário de reforma que levou à transformação das habilitações em curso, que implicou também na reformulação das licenciaturas, tornou-se necessária uma mudança do currículo do curso de **Letras: Linguística**, conforme apresentada neste projeto. Tem-se consciência, porém, de que reformular currículos não significa “mudar etiquetas e aumentar [ou diminuir] o número de horas-aula”, como bem afirma Fiorin (2001, p. 15). O presente projeto pretende conferir organicidade ao currículo do curso de **Letras: Linguística**, assim como a distribuição de sua carga horária ao longo do curso e a flexibilização curricular.

Conforme preveem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (BRASIL, 2001), buscou-se, com a flexibilização curricular, eliminar a rigidez estrutural do curso, de modo a facultar, ao discente em formação, opções de conhecimento e de atuação em sua área de trabalho. Isso promove uma abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do discente, a qual, como consequência, permite obter o desdobramento do papel de professor na figura de orientador.

Ressalte-se que o RGCG possibilita a flexibilização curricular ao determinar a distribuição das disciplinas em três núcleos:

- 1) Núcleo Comum (NC): “conjunto de conteúdos comuns para a formação do respectivo profissional”, compreendendo disciplinas obrigatórias cuja carga horária total não deve exceder a 70% da carga horária total de disciplinas.
- 2) Núcleo Específico (NE): “conjunto de conteúdos que darão especificidade à formação do profissional”, compreendendo disciplinas optativas e obrigatórias, cuja carga horária total deve ser maior que 20% da carga horária total de disciplinas. Acrescente-se que o “somatório da carga horária do NC e do NE totalizará um mínimo de 80% da carga horária de disciplinas”.
- 3) Núcleo Livre (NL): “conjunto de conteúdos que objetiva garantir liberdade ao(à) discente para ampliar sua formação”, compreendendo “disciplinas eletivas por ele escolhidas dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da universidade”, cuja carga horária total deve ocupar um mínimo de 5% do total da carga horária de disciplinas.

Assim, este projeto pedagógico busca adequar o currículo do curso de **Letras: Linguística** às normas estatuídas no âmbito da Universidade Federal de Goiás, por meio do RGCG, além de atender às determinações do Conselho Nacional de Educação, por meio de suas diretrizes, resoluções e pareceres.

II. Objetivo Geral e Objetivos Específicos

Esta proposta coincide com o que estabelece o Plano Nacional de Graduação (PNG), elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (2002, p. 10), quando afirma que

a graduação necessita deixar de ser apenas o esforço da transmissão e da aquisição de informações para transformar-se no “locus” de construção/produção do conhecimento, em que o aluno atue como sujeito da aprendizagem.

Desse modo, este curso tem por objetivo geral proporcionar uma concepção formativa que traz como fundamento a atitude investigativa do discente no que concerne aos estudos linguísticos.

Pretende-se, assim, levar o discente a observar o fenômeno linguístico, a identificar um problema e analisá-lo, descrevê-lo ou explicá-lo, por meio de elaboração de hipóteses e fundamentado em pesquisas atualizadas. Para tanto, o discente é apresentado a teorias linguísticas que possibilitam a busca de conhecimento novo e não a reprodução do já sabido. Assim, afirma-se a função da universidade como produtora de conhecimento e como co-responsável pela busca de soluções para as questões sociais do País.

O curso apresentado neste projeto tem como objetivos específicos:

1. Formar linguistas capazes de análise, descrição e reflexão sobre diversos fenômenos da linguagem em geral e das línguas em particular;
2. Promover o conhecimento acadêmico sobre linguagens e sobre as práticas e discursos que a envolvem;
3. Proporcionar a prática da linguagem em todos os níveis;
4. Proporcionar, pelos estudos da linguagem humana, sua capacidade de percebê-la como prática social e relacional;
5. Despertar e aprimorar habilidades de compreensão linguística variada;
6. Possibilitar atitudes de pesquisa pela visão crítica de perspectivas teóricas e metodológicas adotadas nas investigações linguísticas, vistas em sua relação com a sociedade.

O quadro conceitual do Projeto de Formação, constante da resolução CEPEC n. 329, (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 1992, p. 12-13) é igualmente reiterado, em sua grande parte:

A linguagem, nesse sentido [apreendida através da diversidade das línguas e da produção literária], deve ser entendida como uma capacidade complexa, própria da espécie humana. Essa capacidade implica, ao mesmo tempo, processos cognitivos e atividades simbólicas, relacionando-se com a representação do real, com as estruturas do inconsciente e com o imaginário.

Tendo em vista essa complexidade, os estudos referentes à língua portuguesa, às línguas estrangeiras e às literaturas deverão concorrer especificamente para que o aluno de Letras compreenda os princípios fundamentais relativos a natureza e funções da linguagem, bem como aos fatores que intervêm na atividade, manifestação e desenvolvimento linguístico – “aquisição de linguagem”. Esses estudos, de forma geral, deverão concorrer para uma maior compreensão da natureza humana, para o desenvolvimento da capacidade intelectual e criativa do aluno e, conseqüentemente, para o desenvolvimento social.

Quanto aos princípios sobre a natureza da linguagem, destacam-se aqueles que a relacionam com diferentes aspectos: fisiológicos, psíquico/cognitivo, social, cultural, histórico, estético e ideológico. Esses aspectos, intrinsecamente associados, deverão ser vistos na perspectiva da linguagem em uso, sem contudo excluir a abordagem de propriedades estabelecidas pelas diversas teorias elaboradas a respeito.

São múltiplas as funções da linguagem e, levando em conta o enfoque proposto, assim como a delimitação da área de domínio, postula-se a função comunicativa (em sentido amplo) como primordial: é a linguagem que possibilita a realização do indivíduo como ser humano, permitindo-lhe construir, elaborar e transmitir o pensamento. A linguagem permite-lhe, ainda, manifestar as emoções (função estético-expressiva), e construir sua identidade através da consciência de existir no mundo na relação com o outro.

Em decorrência dessa conexão com o extralinguístico, os fatores que intervêm na atividade da linguagem referem-se à utilização do código oral e escrito, implicando a produção, recepção /compreensão, bem como a situação de comunicação que engloba o grupo, o local, o tópico e os objetivos comunicativos.

Assim, espera-se cumprir com o que determinam as Diretrizes curriculares para os cursos de Letras (BRASIL, 2001):

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários [...] [que] devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais.

Nesse sentido, o curso de **Letras: Linguística** funda-se na relação entre a capacidade de linguagem e as línguas como integrante das experiências sociais e culturais.

III. Princípios Norteadores para a Formação do Profissional

a) Prática Profissional

A prática profissional do bacharel em Linguística da UFG ocorrerá, sobretudo, quanto ao planejamento, a organização e o desenvolvimento de ações voltadas à pesquisa linguística em geral: análise, descrição e reflexão sobre línguas, sobre a circulação de textos e discursos, sobre os usos e variedades linguísticas dos povos, sobre a elaboração de currículos e materiais didáticos para diferentes situações sociais, bem como o registro de grupos étnicos e sobre a documentação para o tratamento de dados linguísticos. Poderá, também, exercer funções que têm como foco principal a linguagem em uso.

Seguindo o Código Brasileiro de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho, podem ser apontadas as seguintes ocupações para o Bacharel em Linguística:

2035 – Pesquisadores das ciências sociais e humanas.

2346-72 - Professor de linguística e linguística aplicada: Professor de linguística, Professor de linguística aplicada.

2346-76 - Professor de filologia e crítica textual: Professor de crítica textual, Professor de filologia, Professor de filologia germânica, Professor de filologia portuguesa, Professor de filologia românica, Professor de linguística românica.

2614-05 – Filólogo: Crítico textual, Filólogo dicionarista.

2614-15 – Linguista: Lexicógrafo, Lexicólogo, Linguista dicionarista, Terminógrafo, Terminólogo, Vocabularista.

4241-05 - Entrevistador censitário e de pesquisas amostrais: Agente de coleta (censo e pesquisas amostrais), Agente de pesquisa, Entrevistador de campo, Recenseador.

b) A Formação Técnica

O curso de **Letras: Linguística** é composto por disciplinas teóricas que dão suporte necessário à área de Letras (disciplinas do Núcleo Comum), bem como por disciplinas específicas para a formação do linguista (disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório), compreendendo o desenvolvimento de um projeto de pesquisa que resultará em uma monografia a ser apresentada no final do curso,

conforme normas de apresentação de TCC da Faculdade de Letras. A integralização dessas disciplinas garante uma formação profissional consistente do bacharel em Linguística por meio do acesso a conhecimentos teóricos, técnicos e metodológicos.

c) A Formação Ética e a Função Social do Profissional

O curso de **Letras: Linguística** da Universidade Federal de Goiás tem como um dos seus princípios norteadores o que preveem as Diretrizes curriculares para os cursos de Letras (BRASIL, 2001): “O profissional de Letras deverá [...] estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho”. Dessa forma, o curso de **Letras: Linguística**, não se limitando a uma visão da universidade como instância reflexa da sociedade, preocupa-se com a formação de indivíduos envolvidos com ideais emancipatórios e aptos a transformar a realidade social.

A prática educativa é concebida em associação ao contexto político-social, considerando que

todo exercício profissional se dá em um tempo e lugar determinados, em estreita relação com projetos que podem fechar ou abrir os horizontes humanos, consolidando exclusões sociais ou ensejando aberturas crescentemente integradoras dos diferentes segmentos da sociedade (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2002, p. 10).

O curso de **Letras: Linguística** busca propagar o cultivo dos valores humanos, ressaltando a relação dialética entre estes e o pragmatismo da sociedade moderna (BRASIL, 2001). Promove ações que identifiquem e valorizem as diferenças, levando em conta o saber existente dos discentes, as experiências vividas, os significados compartilhados, as representações construídas nas interações sociais, a fim de reconstruir um quadro de referências nas dimensões cultural, técnica, social, política e ética.

d) Articulação entre Teoria e Prática

Atendendo ao que dispõe a legislação e dando continuidade ao que vinha sendo desenvolvido na Faculdade de Letras, este projeto busca superar a dicotomia

teoria/prática, prevendo componentes curriculares articuladores da relação entre teoria e prática, ao longo da formação, nas diversas etapas do processo.

A realização da Prática como Componente Curricular (PCC) ao longo do curso, obrigatória a cada ano, conforme detalhado adiante, possibilita a articulação entre teoria e prática. As PCCs apresentam conexão com as diversas disciplinas, tanto do Núcleo Comum como do Núcleo Específico, envolvendo todo o corpo docente da Faculdade de Letras. Acata-se, assim, a exigência de se “incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social” (FORGRAD, 2000, p. 110-111).

As atividades ligadas à pesquisa de iniciação científica, à iniciação à docência, às bolsas de licenciatura, de extensão e cultura, às bolsas de desenvolvimento de plano de estudo mantidas pela Assistência Social da UFG, bem como as ligadas à monitoria igualmente promovem essas interações. Espera-se levar o discente a perceber que a prática atualiza e questiona a teoria. Considera-se que, desse modo, o bacharel em Linguística estará mais apto a responder às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade.

e) A Interdisciplinaridade

Os Estudos Linguísticos têm conexão com outras ciências, tais como os Estudos Literários, a Educação, a Filosofia, a História, a Antropologia, a Sociologia, entre outras. Essa conexão tem estado presente, implícita ou explicitamente, nos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas e demais atividades acadêmicas do curso de **Letras: Linguística**. O RGCG, ao permitir que o discente escolha disciplinas do Núcleo Livre, oferecidas por outras unidades acadêmicas da Universidade Federal de Goiás, possibilita o alargamento dessa conexão e uma formação mais geral ao estudante, nos âmbitos profissional, cultural e humanístico. Dessa forma, pensa-se o currículo em sua amplitude de saberes e diversidade de modalidades de execução.

Entretanto, se, por um lado, se apoia essa posição de inter-relação com diferentes áreas do conhecimento, por outro, concebe-se o currículo como uma seleção com vistas a uma formação específica, que não seria atingida com

pinceladas de conhecimentos oriundos de domínios diversos. Acredita-se, como alega Fiorin (2001, p. 20), que

é a partir de sólidos conhecimentos num domínio específico do conhecimento que se pode abrir para as íntimas relações dos diversos campos do saber [...] [A] interdisciplinaridade estabelece-se como exigência do trabalho disciplinar, quando se verifica que um problema deve ser tratado sob diferentes óticas e perspectiva [...] [A] interdisciplinaridade não é dada como pré-condição, mas surge como exigência interna ao trabalho que está sendo realizado. Não é criada por decreto, mas construída no cotidiano do pesquisador.

Por esse motivo, a escolha das disciplinas optativas do Núcleo Específico do curso de **Letras: Linguística** restringir-se-á àquelas oferecidas pela Faculdade de Letras.

IV. Expectativa da Formação do Profissional

a) Perfil do Curso

O curso de **Letras: Linguística** forma profissionais voltados ao estudo teórico e aplicado da linguagem em geral e das línguas em particular. O curso se concentra em disciplinas gerais da Linguística, orientando-se a domínios de teoria e análise linguística, análise de texto e discurso, bem como se desdobrando a domínios de aplicação.

b) Perfil do Egresso

Como pode ser observado pelos objetivos do curso de **Letras: Linguística**, anteriormente descritos, e pelas demais considerações tecidas no decorrer deste documento, o presente projeto incorpora o que as Diretrizes curriculares para os cursos de Letras (BRASIL, 2001) definem como o perfil de formandos de Letras:

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da modalidade escolhida [licenciatura ou bacharelado], o profissional de Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. [...] O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Prevê-se, sobretudo, a formação de um profissional crítico, reflexivo e investigativo, que esteja preparado para exercer uma prática cotidiana de formação continuada, considerando o eixo temático do curso: a linguagem humana.

c) Habilidades do Egresso

Pensando um processo de aprendizagem que prepare o formando para a sua especificidade, mas que também o torne capaz de atuar em áreas afins, e baseando-se no que dispõem as Diretrizes curriculares para os cursos de Letras (BRASIL,

2001), esta proposta relaciona as seguintes competências e habilidades esperadas de um Bacharel em Linguística:

- domínio teórico e crítico de modelos variados de análise de componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico das línguas;
- capacidade de reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno amplo e interdisciplinar (psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico);
- domínio básico de estudos atualizados sobre variados contextos sociolinguísticos e interacionais;
- conhecimento da estrutura e funcionamento de uma língua, nas perspectivas sincrônica e diacrônica;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas;
- preparação profissional atualizada, incluindo a utilização dos recursos da informática, que permita o exercício criativo do processo de construção do conhecimento;
- percepção de diferentes contextos interculturais.

V. Estrutura Curricular

Como já foi mencionado anteriormente, seguindo a normatização do RGCG, as disciplinas são divididas em três núcleos: o Núcleo Comum (NC); o Núcleo Específico (NE), composto por dois conjuntos de disciplinas: o Núcleo Específico Obrigatório (NE-OBR) e o Núcleo Específico Optativo (NE-OPT); o Núcleo Livre (NL).

Deve-se observar que as disciplinas de NL não constam neste projeto, tendo em vista que sua oferta é aberta e sazonal, sendo, no entanto, aprovadas pelo Conselho Diretor, quando apresentadas por docentes da Faculdade de Letras.

a) Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso de **Letras: Linguística** é formada por disciplinas do Núcleo Comum, bem como por disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório e Optativo, conforme o quadro a seguir:

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS: LINGUÍSTICA

Disciplina	Unidade Responsável	Pré-requisito	Unidade Responsável	CHS	CHTS	NÚCLEO	NATUREZA
Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NC	OBR
Introdução aos Estudos Literários	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NC	OBR
Leitura e Produção Textual	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NC	OBR
Introdução à Linguística da Enunciação	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NC	OBR
Introdução à Linguística Descritiva	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NC	OBR
Teoria e Crítica da Literatura	FL	Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NC	OBR

Introdução à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OBR
Latim 1	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OBR
Análise do Discurso	FL	Introdução à Linguística da Enunciação	FL	4	64	NE	OBR
Semântica	FL	Introdução à Linguística da Enunciação	FL	4	64	NE	OBR
Análise Linguística	FL	Introdução à Linguística Descritiva	FL	4	64	NE	OBR
Fonética e Fonologia	FL	Não há	FL	4	64	NE	OBR
Fonologia do Português	FL	Introdução à Linguística Descritiva	FL	4	64	NE	OBR
Morfologia	FL	Introdução à Linguística Descritiva	FL	4	64	NE	OBR
Morfologia do Português	FL	Introdução à Linguística Descritiva	FL	4	64	NE	OBR
Psicolinguística	FL	Introdução à Linguística Descritiva	FL	4	64	NE	OBR
Sintaxe	FL	Introdução à Linguística Descritiva	FL	4	64	NE	OBR
Sintaxe do Português	FL	Introdução à Linguística Descritiva	FL	4	64	NE	OBR
Semiótica	FL	Introdução à Linguística da Enunciação	FL	4	64	NE	OBR
Sociolinguística	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NE	OBR
Latim 2	FL	Latim 1	FL	4	64	NE	OBR
Metodologia da Pesquisa – Estudos Linguísticos	FL	100 % do NC, 25% do NE	FL	6	96	NE	OBR
Monografia 1 – Estudos Linguísticos	FL	Metodologia da Pesquisa - Estudos Linguísticos	FL	6	96	NE	OBR
Monografia 2 – Estudos Linguísticos	FL	Monografia 1 – Estudos Linguísticos	FL	6	96	NE	OBR
Monografia 3 – Estudos Linguísticos	FL	Monografia 2 – Estudos Linguísticos	FL	7	112	NE	OBR
Diversidade Linguística e	FL	Introdução aos Estudos	FL	4	64	NE	OPT

Direitos Humanos		da Linguagem					
Educação para as Relações Etnicorraciais	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NE	OPT
Estudos Diacrônicos do Português	FL	Introdução à Linguística Descritiva	FL	4	64	NE	OPT
Estudos do Léxico	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NE	OPT
Estudos sobre Letramento	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NE	OPT
Internet e Ensino de Língua Portuguesa	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NE	OPT
Introdução aos Modelos Fonológicos Não Lineares	FL	Introdução à Linguística Descritiva	FL	4	64	NE	OPT
Línguas Indígenas Brasileiras	FL	Introdução à Linguística Descritiva	FL	4	64	NE	OPT
Linguística Aplicada: Línguas Estrangeiras	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NE	OPT
Pragmática	FL	Introdução à Linguística da Enunciação	FL	4	64	NE	OPT
Produção do Texto Acadêmico	FL	Leitura e Produção Textual	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 1	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 2	FL	Espanhol 1	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 3	FL	Espanhol 2	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 4	FL	Espanhol 3	FL	4	64	NE	OPT
Francês 1	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Francês 2	FL	Francês 1	FL	4	64	NE	OPT
Francês 3	FL	Francês 2	FL	4	64	NE	OPT
Francês 4	FL	Francês 3	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 1	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 2	FL	Inglês 1	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 3	FL	Inglês 2	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 4	FL	Inglês 3	FL	4	64	NE	OPT
Língua e Cultura Italiana 1	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Língua e Cultura Italiana 2	FL	Língua e Cultura Italiana 1	FL	4	64	NE	OPT
Língua e Cultura Italiana 3	FL	Língua e Cultura Italiana 2	FL	4	64	NE	OPT

Língua e Cultura Italiana 4	FL	Língua e Cultura Italiana 3	FL	4	64	NE	OPT
Língua e Cultura Italiana 5	FL	Língua e Cultura Italiana 4	FL	4	64	NE	OPT
Língua e Cultura Italiana 6	FL	Língua e Cultura Italiana 5	FL	4	64	NE	OPT

LEGENDA:

NC: NÚCLEO COMUM

NE: NÚCLEO ESPECÍFICO

OBR: DISCIPLINAS DE NATUREZA OBRIGATÓRIA

OPT: DISCIPLINAS DE NATUREZA OPTATIVA

CHS: CARGA HORÁRIA SEMANAL

CHTS: CARGA HORÁRIA TOTAL POR SEMESTRE

b) Quadro com Carga Horária

É a seguinte a distribuição da carga horária do curso:

CARGA HORÁRIA	
NÚCLEO COMUM (NC)	384
NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO (NE-OBR)	1.360
NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO (NE-OPT)	576
NÚCLEO LIVRE (NL)	128
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TOTAL	3.048

c) Sugestão de Fluxo Curricular para o Curso de Letras: Linguística

1º Semestre		CHS	THS	2º Semestre		CHS	THS
Introdução aos Estudos Literários	4	64	Teoria e Crítica da Literatura	4	64		
Introdução aos Estudos da Linguagem	4	64	Introdução à Linguística Descritiva	4	64		
Leitura e Produção Textual	4	64	Introdução à Linguística da Enunciação	4	64		
Latim 1	4	64	Latim 2	4	64		
Introdução à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4	64	Fonética e Fonologia	4	64		
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20			
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320		
Prática como Componente Curricular (100h)							
3º Semestre		CHS	THS	4º Semestre		CHS	THS
Fonologia do Português	4	64	Morfologia do Português	4	64		
Morfologia	4	64	Sintaxe	4	64		
Disciplina de Núcleo Livre	4	64	Sociolinguística	4	64		
Disciplina Optativa	4	64	Disciplina Optativa	4	64		
Disciplina Optativa	4	64	Disciplina Optativa	4	64		
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20			
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320		
Prática como Componente Curricular (100h)							
5º Semestre		CHS	THS	6º Semestre		CHS	THS
Metodologia da Pesquisa em Linguística	6	96	Monografia 1 – Linguística	6	96		
Psicolinguística	4	64	Análise Linguística	4	64		
Sintaxe do Português	4	64	Disciplina Optativa	4	64		
Disciplina Optativa	4	64	Disciplina Optativa	4	64		
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	18		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	18			
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		288	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		288		
Prática como Componente Curricular (100h)							
7º Semestre		CHS	THS	8º Semestre		CHS	THS
Monografia 2 – Linguística	6	96	Monografia 3 – Linguística	7	112		
Análise do Discurso	4	64	Semântica	4	64		
Disciplina de Núcleo Livre	4	64	Semiótica	4	64		
Disciplina Optativa	4	64	Disciplina Optativa	4	64		
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	18		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	19			
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		288	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		304		
Prática como Componente Curricular (100h)							

Núcleo Comum: 384 horas-aula (15,69 %)

Núcleo Específico Obrigatório: 1.360 horas-aula (55,57 %)

Núcleo Específico Optativo: 576 horas-aula (23,53 %)

Núcleo Livre: 128 horas-aula (5,21 %)

Total de horas-aula: 2.448 horas-aula

Prática como Componente Curricular: 400 horas

Atividades Complementares: 200 horas

Total de horas do curso: 3.048 horas

Obs.: O discente deverá inscrever-se em, no mínimo, uma (1) disciplina por semestre.

d) Prática como Componente Curricular

A Resolução CNE/CP 2 (BRASIL, 2002) determina que os cursos de licenciatura devem dedicar “400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso”. Apesar de os bacharelados não serem regidos pela mesma determinação, a Faculdade de Letras entende que o discente poderá ampliar sua formação com as PCCs, visto tratar-se de uma atividade que integra teoria e prática. Assim, serão realizadas 4 PCCs ao longo do curso de **Letras: Linguística**, sendo uma por ano. Cada PCC terá a duração de 100 horas. A FL/UFG atende essa Resolução em seu item I do artigo 1º, bem como ao Parecer 15/2005 do CNE, que esclarece a diferença entre Prática como Componente Curricular (PCC), Atividades Práticas e Estágio Supervisionado. Conforme o CNE, “as atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas” (CNE, 2005, p. 3). Dessa forma, a FL/UFG optou por desenvolver a PCC como núcleo e não como parte integrante das disciplinas do curso.

Durante a sua realização, que deverá ocorrer no primeiro semestre de cada ano, será reservada até uma semana para atividades de prática de pesquisa desenvolvidas nessa categoria.

No início de cada ano, a Coordenação do curso de **Letras: Linguística** aconselhará os discentes a, em grupos, procurarem um docente efetivo da unidade para a realização dessa prática, entendida como a inter-relação da teoria com a realidade social. Assim, prevê-se o envolvimento de todo o corpo docente da unidade no acompanhamento dessas atividades, que permeiam toda a formação do discente, levando-o a aprender, desde o início do curso, a pesquisar conteúdos teóricos, críticos e históricos.

A cada ano, os docentes devem preparar projetos para as atividades a serem realizadas durante o primeiro semestre. Dessa forma, o docente enviará à Coordenação da PCC o projeto a ser desenvolvido pelos discentes, em grupos de 3

a 5 membros, num total máximo de 15 participantes. Após as inscrições dos discentes, o docente se reunirá com os inscritos em sua PCC para lhes passar orientações e material bibliográfico.

A Coordenação da PCC, juntamente com a Coordenação dos Cursos, indicará uma semana a ser destinada para o desenvolvimento de atividades de campo, que será apreciada e aprovada pelo Conselho Diretor da Faculdade de Letras. No final de cada ano, um relatório elaborado pelos discentes, a partir das observações realizadas durante as atividades, deve ser entregue ao(à) docente responsável. Os trabalhos poderão ser apresentados durante o Colóquio de Pesquisa e Extensão, realizado na Semana do Calouro, no início de cada ano letivo.

e) Atividades Complementares

Quanto às outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, a Resolução CNE/CP 2 (BRASIL, 2002) determina, para os cursos de licenciatura, que sejam dedicadas 200 horas para esse fim. Este projeto prevê, portanto, a realização de 200 horas de atividades complementares que correspondem, principalmente, a participações em simpósios, seminários, congressos, cursos, minicursos e outros eventos científicos congêneres ou projetos de extensão, desenvolvidos na Faculdade de Letras, em outras unidades da Universidade Federal de Goiás, assim como em outras instituições.

Para que os certificados de participação, declarações de frequência, diplomas, entre outros documentos, sejam válidos, porém, é necessário que essas atividades estejam relacionadas direta ou interdisciplinarmente à área de Letras. Ademais, tais atividades devem ser de nível superior, ou equivalente, promovidas por instituições públicas ou privadas devidamente reconhecidas. Estabelece-se o limite de 20 horas, por evento, para o aproveitamento de atividades realizadas fora da Universidade Federal de Goiás. Estabelece-se, também, o limite máximo de 20 horas para aproveitamento total de cursos realizados online, tendo em vista que o curso de **Letras: Linguística** prima pelo desenvolvimento formativo na modalidade presencial.

Para os discentes do curso de **Letras: Linguística**, os cursos de Língua Portuguesa, de Línguas Estrangeiras e de Libras, oferecidos pelo Centro de Línguas da Faculdade de Letras da UFG ou por outros cursos de línguas não serão considerados como Atividades Complementares.

A presença em defesas de dissertação de mestrado (2 horas para cada defesa) ou tese de doutorado (4 horas para cada defesa), num limite total de 40 horas, poderá ser igualmente computada para o cumprimento das atividades complementares. Assim busca-se promover uma maior articulação entre a graduação e a pós-graduação e possibilitar que o discente tenha contato com a pesquisa e com a prática acadêmica das arguições públicas.

Todas as atividades do curso de Letras – sejam as disciplinas, seja a Prática como Componente Curricular ou ainda as Atividades Complementares – poderão ser realizadas, de acordo com as condições de oferta e/ou demanda, nos períodos de férias acadêmicas.

VI. Política e Gestão de Estágio Curricular

a) Estágio Curricular Obrigatório

Não há diretriz nacional nem resolução da Universidade Federal de Goiás que institua estágio curricular obrigatório para os bacharelados da área de Letras.

b) Estágio Curricular Não Obrigatório

Este tipo de Estágio pode ser desenvolvido pelo discente do curso sem prejuízo do desenvolvimento do processo acadêmico. Não se configura como emprego, sendo proibido o estabelecimento de vínculos empregatícios, conforme consta na Lei no. 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008). Essa modalidade de Estágio poderá ser desenvolvida a partir do 5º semestre letivo, durante o decorrer das atividades discentes do curso de **Letras: Linguística**, na modalidade presencial. Segundo a Resolução CEPEC no. 766, Art. 7º (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2005), a finalidade do Estágio Curricular Não Obrigatório é ampliar o desenvolvimento profissional do discente, proporcionando-lhe a aquisição de conhecimentos que complementem a sua formação como bacharel em Linguística e como cidadão crítico e reflexivo. O Estágio Curricular Não Obrigatório somente será realizado em locais conveniados com a UFG ou por meio de Agentes de Integração devidamente conveniados e deverá abranger atividades ligadas à área, tais como: revisão, redação, edição de textos, assistente de entrevista em pesquisas amostrais, quantitativas ou qualitativas, assistente de edição de obras de linguística e demais áreas afins, entre outras.

VII. O Trabalho de Conclusão de Curso

Para a obtenção do grau de bacharel em **Linguística**, o discente deve realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (doravante TCC), ou seja, um trabalho acadêmico, realizado individualmente, a partir de pesquisa sobre um tema relacionado com a sua área de formação profissional.

Para que isso seja possível, está prevista a oferta da disciplina Metodologia da Pesquisa – Estudos Linguísticos, no semestre imediatamente anterior às disciplinas de Monografia (1, 2 e 3) – Estudos Linguísticos, que tratará das normas científicas e das técnicas e procedimentos de pesquisa acadêmica, auxiliando o discente na construção de seu projeto de pesquisa. Já nas referidas disciplinas de Monografia, o discente será orientado a desenvolver pesquisa proposta em seu projeto. Serão estipulados, em regulamento específico, os procedimentos a serem adotados para a avaliação do TCC.

VIII. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

A avaliação do discente deve servir não só para medir seu desempenho acadêmico, mas, sobretudo, para compor o processo educativo. O crescimento intelectual do discente deve ser incentivado, considerando-se os objetivos de cada etapa do processo de formação, valorizando-se as habilidades desenvolvidas.

A avaliação, entendida como forma de diagnóstico e acompanhamento do processo de aprendizagem, será realizada de modo contínuo e processual, apoiando-se em dados qualitativos e quantitativos. Ressalta-se a concepção do processo avaliativo com caráter formativo, no sentido de observar a evolução do desempenho discente, bem como indicar aspectos que podem ser melhorados.

O docente deve estar atento para reconhecer e assumir a diversidade cultural e social presente na universidade e na sociedade, valorizando-a. A avaliação deve constituir-se “um processo que considere as idiosincrasias e interesses específicos dos alunos, ao mesmo tempo em que respeite suas possibilidades intelectuais e sociais, além daquelas relativas ao tempo necessário para realizá-la” (FORGRAD, 2000, p. 111).

No que se refere ao aspecto quantitativo da avaliação do desempenho, este projeto obedece ao que está previsto no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás.

IX. Integração ensino, pesquisa e extensão

O RGCG da Universidade Federal de Goiás (1996, p. 22-23), ao tratar do regime didático-científico, determina a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, esclarecendo:

Art. 54. O Ensino [...] será ministrado mediante a realização de cursos e outras atividades didáticas, curriculares e extracurriculares.

Art. 60. A pesquisa, assegurada a liberdade de temas, terá por objetivo produzir, criticar e difundir conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos.

Art. 62. A extensão terá como objetivo intensificar relações transformadoras entre a Universidade e a Sociedade, por meio de um processo educativo, cultural e científico.

Assim, a Faculdade de Letras busca a compreensão rigorosa dos métodos envolvidos na produção e comunicação dos saberes, articulando as três pontas desse tripé, considerando o que consta no Plano Nacional de Graduação (PNG), elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (2002, p. 10), em que consta:

Ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea. Ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em seu próprio processo evolutivo.

As atividades de extensão da Faculdade de Letras originam-se na pesquisa e no ensino e se estendem ao público acadêmico, buscando também envolver a sociedade em geral. As ações compreendem palestras, conferências, seminários (como o de línguas estrangeiras, de linguística e língua portuguesa e de literatura e crítica), colóquios, simpósios e cursos, com a participação de especialistas da própria instituição, assim como de outras universidades ou demais entidades brasileiras e estrangeiras. A atuação dos docentes e discentes da Faculdade de Letras, nessas atividades, tem como objetivo apresentar propostas e alternativas de ensino, procurando proporcionar à sociedade questionamentos, reflexões e conhecimento no sentido de contribuir para a difusão e construção do saber e da cultura.

No que tange à pesquisa, vista como princípio educativo e não apenas como princípio científico, observa-se uma articulação cada vez maior entre a graduação e a pós-graduação. Discentes da graduação participam de projetos de pesquisa de docentes que integram o Programa de Pós-Graduação. São convidados a assistir a palestras e conferências organizadas por esse Programa. Tomam conhecimento da(s) linha(s) de pesquisa em que atua cada docente durante o Colóquio de Pesquisa e Extensão que ocorre anualmente, no início do ano letivo, por ocasião da Semana do Calouro, bem como durante a realização do Seminário de Dissertações e Teses em andamento, do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, atividade que ocorre regularmente durante o segundo semestre letivo.

Dessa forma, procura-se superar o processo de ensino fragmentado, privilegiando ações integradas, nas quais a pesquisa é encarada como instrumento do ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada da apreensão da realidade.

Para viabilizar essa integração, privilegia-se o regime de trabalho em tempo integral, com dedicação exclusiva (40h/DE), conforme ilustrado no quadro a seguir:

Regime de trabalho	Número de docentes
Parcial (20h)	4
Integral (40h/DE)	70

X. Política de Qualificação Docente e do Profissional Técnico-Administrativo da Faculdade de Letras

A Faculdade de Letras tem manifestado uma preocupação constante com a qualificação de seus formadores, de modo a atender à exigência da legislação em vigor quanto ao novo perfil de docente,

que passa necessariamente, pela formação científica do professor na sua área de conhecimento, preferentemente no nível do doutorado, pelo conhecimento do complexo processo histórico de constituição de sua área, pela compreensão ampla e crítica dos métodos que produziram o conhecimento acumulado naquela especificidade, de modo a iniciar todo aluno aos fundamentos e aos métodos que produziram e produzem aquela ciência (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2002, p. 22).

Seja por meio de autorização de afastamento para qualificação ou redução da carga horária dedicada ao ensino e demais atividades acadêmicas e administrativas, tem sido possibilitada a formação científica do docente na sua área de conhecimento (estudos linguísticos ou literários).

O quadro¹ a seguir, que indica o número de docentes da unidade de acordo com sua titulação, pode comprovar essa preocupação:

Titulação	Número de docentes
Graduação	2
Mestrado	23*
Doutorado	49**

* Dentre eles, 7 em doutoramento.

** Dentre eles, 8 com estágio pós-doutoral

Ressalte-se, ainda, que, nos últimos concursos para contratação de docente, foi exigida prioritariamente a titulação de doutor para a candidatura.

Por meio de concessão de passagem aérea e diárias, tem sido estimulada a participação de docentes com apresentação de trabalho em eventos científicos como congressos, seminários ou congêneres. Nessas ocasiões, docentes da unidade têm oportunidade tanto de adquirir novos conhecimentos, atualizando-se, como de divulgar os conhecimentos construídos na instituição.

No que se refere à qualificação do pessoal técnico-administrativo, a Faculdade de Letras tem possibilitado uma adequação no horário, entre os

¹ Dados atualizados em outubro de 2011.

funcionários, de modo a viabilizar a realização de cursos de aperfeiçoamento. Além disso, o Centro de Línguas disponibiliza bolsas de estudo integrais para seus cursos. Ressalte-se também que a administração central da UFG tem uma política proativa de qualificação dos servidores.

XI. Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Linguística

A fim de propiciar o aperfeiçoamento contínuo e o crescimento qualitativo do curso, atribui-se, primeiramente, ao Núcleo Docente Estruturante a responsabilidade pela avaliação do projeto pedagógico. Em se observando necessidade de alterações no Projeto, estas serão apresentadas de modo formalizado ao Conselho Diretor da Faculdade de Letras para aprová-las, encaminhando a decisão às instâncias superiores da UFG, a saber: Câmara de Graduação e Câmara de Ensino, Extensão, Pesquisa e Cultura (CEPEC).

A Faculdade de Letras tem incentivado a participação de seus(suas) docentes em outros sistemas de avaliação externa, como os do INEP/MEC. Essas atividades se revertem em contribuição para o aperfeiçoamento da concepção e objetivos delineados no projeto, assim como para o perfil do profissional que se pretende formar.

A Resolução do Curso de Letras prevê a possibilidade de revisão da matriz curricular a cada dois anos.

XII. Considerações Finais

Acredita-se que, por intermédio do ensino dos conteúdos programáticos desenvolvidos em cada disciplina, da promoção das demais atividades acadêmicas, da atenção conferida à capacidade de reflexão, questionamento e construção do conhecimento, o curso de **Letras: Linguística** da UFG possa formar profissionais que desenvolvam sua capacidade intelectual e criativa por meio da linguagem, considerada nas suas múltiplas funções. Para tanto, terão contribuído, igualmente, a articulação entre a teoria e a prática, incentivada ao longo da formação, a ênfase na interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Com este Projeto, pretende-se formar profissionais que apresentam uma atitude investigativa diante dos fatos da linguagem, que constituem sujeitos ativos capazes de transformar o mundo, que reconhecem e valorizam a diversidade, que propagam valores humanos.

XIII. Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CES 492*, de 03 de abril de 2001. Diretrizes curriculares para os cursos de Letras. 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP 2*, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena. 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 15, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. 2005.

_____. Presidência da República. *Lei 11.788*, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. 2008.

_____. *Ofício Circular nº. 02/2010-CGOC/DESUP/SESu/MEC*, de 16 de junho de 2010.

FIORIN, J. L. Curso de Letras: Desafios e perspectivas para o próximo milênio. In: Seminário Nacional de Literatura e Crítica, 4., Seminário Nacional de Linguística e Língua Portuguesa 2., 1999, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Gráfica e Editora Vieira, 2001. p. 13-21.

FORGRAD. *O currículo como expressão do projeto pedagógico: um processo flexível*. Texto elaborado a partir da Oficina de Trabalho de Niterói/RJ, realizada de 17 a 19 de abril de 2000. Disponível em: <http://www.forgrad.com.br/arquivo/cur_expr_proj_ped.doc>. Acesso em: 11 set. 2011.

_____. *Ensino de graduação: políticas, diretrizes e interfaces com a pesquisa e a extensão*. Texto elaborado no XV Encontro Nacional do Fórum dos Pró-Reitores de Graduação, realizado em Recife/PE de 12 a 16 de maio de 2002. Disponível em: <http://www.forgrad.com.br/arquivo/carta_de_recife_introducao_xv_forgrad.rtf>. Acesso em: 11 set. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Conselho de Ensino Pesquisa Extensão e Cultura. *Resolução CEPEC 329*. Fixa o Currículo Pleno do curso de Letras - Licenciatura/Bacharelado. 1992.

_____. Conselho de Ensino Pesquisa Extensão e Cultura. Resolução CEPEC 766. Disciplina os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos Cursos de Bacharelado e Específicos da Profissão na Universidade Federal de Goiás. 2005.

Apêndice

Apêndice A: Elenco de Disciplinas com Ementas

DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. As concepções de língua e linguagem. Trajetória dos estudos linguísticos desenvolvidos no âmbito da palavra, da oração, do texto e do discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ILARI, R. O estruturalismo linguístico: alguns caminhos. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004. p. 53-92.

FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.

SARFATI, G.; PAVEAU, A.-M. *As grandes teorias da linguística*. Editora Claraluz, 2006.

SAUSSURE, F. de. *Curso de linguística geral*. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, M. *MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM*. SÃO PAULO: HUCITEC, 1995.

CARBONI, F. *Introdução à linguística*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GRANGER, G.-G. *A ciência e as ciências*. São Paulo: Editora UNESP, 1994.

NEVES, M. H. de M. *Gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LOPES, E. *Fundamentos da linguística contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1996.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTIN, R. *Para entender a linguística*. São Paulo: Parábola, 2003.

RAPOSO, E. *Teoria da Gramática. A faculdade da linguagem*. Lisboa: Caminho, 1992.

WEEDWOOD, B. *História concisa da linguística*. São Paulo: Parábola, 2002.

XAVIER, A.; CORTEZ, S. (Org.). *Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística*. São Paulo: Parábola, 2003.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Introdução aos conceitos fundamentais da literatura. Abordagem da problemática dos gêneros literários. Leituras e estudos sistemáticos do poema, da narrativa e do drama.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR e SILVA, V. *Teoria da Literatura*. Coimbra: Almedina, 1983.

AUERBACH, E. *Introdução aos estudos literários*. São Paulo, Cultrix, 1972.

COMPAGNON, A. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Trad.: C. P. B. Mourão, C. F. Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

CULLER, J. *Introdução à Teoria Literária*. São Paulo: Beca Edições, 1999.

D'ONOFRIO, S. *Teoria do texto 1*. São Paulo: Ática, 1995.

_____. *Teoria do texto 2*. São Paulo: Ática, 1995.

PORTELLA, E. et al. *Teoria Literária*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.

SOUZA, R. A. de. *Iniciação aos estudos literários*. Objetos, disciplinas, instrumentos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

STAIGER, E. *Conceitos fundamentais de poética*. Trad.: C. A. Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. *A poética clássica*. Trad.: J. Bruna. São Paulo: Cultrix, 1990.

BARTHES, R. Existe uma escrita poética? In: _____. *O grau zero da escrita: seguido de Novos ensaios críticos*. Trad.: M. Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CANDIDO, A. et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

COMPAGNON, A. *O demônio da teoria*. Literatura e senso comum. Trad.: C. P. B. Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

COSTA, L. M. da; REMÉDIOS, M. L. R. *A tragédia*. Estrutura e história. São Paulo: Ática, 1988.

EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. Trad.: W. Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

ECO, U. Sobre algumas funções da literatura. In _____. *Sobre a literatura*. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

FISCHER, E. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

FOUCAULT, M. Linguagem e literatura. In: MACHADO, R. *Foucault, a filosofia e a literatura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. p. 137-174.

GONÇALVES, M. T.; BELLODI, Z. C. *Teoria da literatura "revisitada"*. Petrópolis, RJ; Vozes, 2005.

JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 2001.

JOBIM, J. L. (org.). *Introdução aos termos literários*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

MARX, K.; ENGELS, F. *Cultura, arte e literatura: textos escolhidos*. São Paulo: Expressão Popular, 2010 (Col. Arte e Sociedade).

PLATÃO. Livro X. In: _____. *A república*. 2. ed. Trad.: J. Guinsburg. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973. v. 1 p. 218-260.

STALLONI, Y. *Os gêneros literários*. Trad.: F. Nascimento. Rio de Janeiro: Difel, 2001.

WELLECK, R.; WARREN, A. *Teoria da literatura*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1976.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Prática de leitura e produção de textos com ênfase nos aspectos de sua organização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1999.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler* (em três artigos que se completam). São Paulo: Cortez, 1983.
- GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula: leitura e produção*. São Paulo: Ática, 1999.
- KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1995.
- _____. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.
- BECHARA, E. *Ensino de gramática. Opressão? Liberdade?* São Paulo: Ática, 1987.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1998.
- GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna – aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1977.
- KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1995.
- _____. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1993.
- LUFT, C. P. *Língua e liberdade – o gigolô das palavras*. Porto Alegre: L&PM, 1985.
- PAULINO, G.; WALTY, I.; FONSECA, M. N.; CURY, M. Z. *Tipos de textos, modos de leitura*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.
- PÉCORA, A. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- VAL, M. G. C. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA DA ENUNCIÇÃO

Teorias enunciativas e discursivas. Relações entre enunciado, enunciação, dialogismo, polifonia, heterogeneidade e argumentação. Componentes da situação enunciativa. Gêneros do discurso/texto. Aplicações à pesquisa e ao ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad.: M. E. G. G. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral I*. Trad.: M. G. Novak; M. L. Neri. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005.
- _____. *Problemas de linguística geral II*. Trad.: M. G. Novak; M. L. Neri. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005.
- DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Trad.: E. Guimarães. Campinas: Pontes, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUTHIER-REVUZ, J. *Palavras incertas. As não-coincidências do dizer*. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1998.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. *Análise da conversação: princípios e métodos*. Trad.: C. Piovezani Filho. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

_____. *Os atos de linguagem no discurso: teoria e funcionamento*. Niterói: EdUFF, 2005.

INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA DESCRITIVA

Conceitos básicos da linguística descritiva. O signo linguístico e suas relações. Os níveis de análise gramatical e seus respectivos objetos de investigação. Princípios de descrição linguística. Aplicações à pesquisa e ao ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTILHO, A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

MATTOSO CÂMARA JR., J. *Princípios de Linguística Geral*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1998.

PERINI, M. *Princípios de linguística descritiva*. São Paulo: Parábola, 2006

SAUSSURE, F de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBOIS, J. et al. *Dicionário de Linguística*. São Paulo, Cultrix, 1988.

LOBATO, M. L. Linguística e linguagem. In: _____. *Sintaxe gerativa do português*. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

LYONS, J. *Linguagem e linguística*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2004. v. 1 e 2.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à linguística. Fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3.

ROBINS, R. H. *Linguística Geral*. Porto Alegre: Globo, 1981.

ROBINS, R. *Pequena história da linguística*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

TEORIA E CRÍTICA DA LITERATURA

Estudo dos conceitos fundamentais da teoria e da crítica literária. Estabelecimento de domínios das duas disciplinas. Funções, objetos e métodos. Análise de obras literárias. Teoria e Crítica Literárias no ensino de literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. *A poética clássica*. Trad.: J. Bruna. São Paulo: Cultrix, 1990.

AUERBACH, E. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. Trad.: G.

Sperber. São Paulo: Perspectiva, 1971.

BRUNEL, P. *A crítica literária*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COMPAGNON, A. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Trad.: C. P. B. Mourão, C. F. Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. Trad.: W. Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

EAGLETON, T. *A função da crítica*. Rio de Janeiro: Martins Fones, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, J. A. *A biblioteca imaginária*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CANDIDO, A. *Literatura e sociedade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

WINSATT, W. K.; BROOKS, C. *Crítica literária: breve história*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997.

DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO

INTRODUÇÃO À LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a Língua de Sinais. O surdo e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

GÓES, M. C. R. de. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1999

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. v 1. Brasília – DF: MEC/SEESP; 2002

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M. de. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto alegre: Artes Médicas, 1997

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004

SACKS, O. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. Tradução Laura Motta. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1999.
SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

LATIM 1

Estudo morfossintático da língua latina. Estruturas do sistema verbo-nominal. Correlação entre estruturas linguísticas do Português e do Latim.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARIA, E. *Gramática da língua latina*. Brasília: FAE, 1995.
GARCIA, J. M. G. *Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos*. Brasília: Ed. da UnB, 1997.
REZENDE, A. M. *Latina essentia*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CART, A. et al. *Gramática latina*. São Paulo: TAQ/Edusp, 1986.
FARIA, E. *Dicionário escolar latino-português*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, FENAME (Fundação Nacional de Material escolar), 1982.
LIMA, A. D. *Uma estranha língua? Questões de linguagem e método*. São Paulo: UNESP, 1995.
SARAIVA, F. R. dos Santos. *Dicionário latino-português*. Rio de Janeiro: Garnier, 2000.
TORRINHA, F. *Dicionário português latino*. Porto: Maranus, 1945.

ANÁLISE DO DISCURSO

Vertentes da análise do discurso e sua contextualização histórica. Noções de discurso, ideologia, sujeito, história, efeito de sentido, condições de produção, *ethos* e cenografia. Formação discursiva, interdiscursividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, H. N. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
MAINGENEAU, D. *Gênese dos discursos*. Curitiba: Criar, 2005.
ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2002.
PÊCHEUX, M. *Semântica e Discurso – uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.
SARFATI, G-E. *Princípios da análise do discurso*. Trad.: M. Bagno. São Paulo: Ática, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAIT, B. *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005.
_____. *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006.
FERNANDES, C. A. *Análise do Discurso: reflexões introdutórias*. Goiânia: Trilhas Urbanas,

2005.

FERNANDES, C. A.; SANTOS, J. B. C. (Org.). *Análise do discurso: unidade e dispersão*. Uberlândia: Entremeios, 2004.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Trad.: I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

GREGOLIN, M. R. *Discurso e mídia: a cultura do espetáculo*. São Carlos: Claraluz, 2003.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. *Introdução à Linguística*. v. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

NAVARRO, P. (Org.). *Estudos do texto e do discurso: mapeando conceitos e métodos*. São Carlos: Claraluz, 2006.

ORLANDI, E. P. (Org.). *Gestos de leitura*. 3.ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.

SEMÂNTICA

Objeto de estudo e percurso histórico da semântica. Teorias semânticas. Produção de significado nas línguas naturais, especialmente na língua portuguesa. Aplicações à pesquisa e ao ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREGE, G. *Lógica e Filosofia da Linguagem*. Trad.: P. Alcoforado. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1978.

GREIMAS, A. J. *Semântica estrutural*. São Paulo, Cultrix, 1966.

HJELMSLEV, L. T. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. São Paulo: Cultrix, 2008.

LYONS, J. *Semântica*. Lisboa: Presença/ Martins Fontes, 1980. v. I.

LOPES, E. *Fundamentos da linguística contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 2006.

PIRES DE OLIVEIRA, R. *Semântica Formal: uma breve introdução*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUROUX, S. *Filosofia da linguagem*. Campinas: Editora da Unicamp, 1998. Anexo II.

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral I e II*. Campinas: Pontes, 1991.

BLIKSTEIN, I. *Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade*. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

BRÉAL, M. *Ensaio de Semântica*. Trad.: F. Aída et al. São Paulo: Pontes/Educ, 1992.

ILARI, R; GERALDI, V. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1994.

MARQUES, M. H. D. *Iniciação à semântica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

MATEUS, M. H. M. et al. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 1983.

OGDEN, C. K.; RICHARDS, I. A. *O significado de significado*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

PIRES DE OLIVEIRA, R. Uma história de delimitações teóricas: trinta anos de Semântica no Brasil. *DELTA*, v. 15, n. esp., p. 291-321, 1999.

RUSSELL, B. Da denotação. In: *Ensaaios escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores). p. 3-14.

SAUSSURE, F. de. *Curso de linguística geral*. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

ULLMAN, S. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. 4. ed. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Análise de produtos da linguagem. A língua, a gramática e seus usos. O texto, a textualidade e os gêneros. O discurso, o sujeito, o sentido e a discursividade. A oralidade e a escrita. Os processos de produção e reelaboração de textos. Aplicações à pesquisa e ao ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

KOCH, I. V. *O texto e a construção dos sentidos*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2004.

NEVES, M. H. M. *Que gramática estudar na escola: norma e uso na língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O; AQUINO, Z. G. O. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. São Paulo: Cortez, 1999.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

FONÉTICA E FONOLOGIA

Princípios gerais de produção e percepção dos sons das línguas naturais. Teorias e métodos de análise fonética, com ênfase na Fonética Articulatória. Prática de transcrição fonética e fonológica. Organização dos sons em sistemas fonológicos. Teorias e métodos de análise fonológica. Processos fonológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAGLIARI, L. C. *Análise fonológica*. Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

CALLOU, D.; LEITE, Y. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

LYONS, J. *Introdução à Linguística Teórica*. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. da USP, 1979.

SILVA, T. C. *Fonética e fonologia do português*. São Paulo: Contexto, 1999.

WEISS, H. E. *Fonética articulatória. Guia e exercícios*. 3ª ed. Brasília: SIL, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, S. F. *Geografia linguística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1989.

- BISOL, L. *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005
- COSERIU, E. *Geografia linguística*. Rio de Janeiro: Presença, 1987.
- CRYSTAL, D. *Dicionário de Linguística e Fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
- HYMAN, L. M. *Phonology: theory and analysis*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1975.
- JOHNSON, K. *Acoustic and Auditory Phonetics*. 2nd. ed. Oxford, UK; Victoria, Australia: Blackwell, [1997] 2003.
- KINDELL, G. E. *Guia de análise fonológica*. Brasília: SIL, 1981.
- _____. *Manual de exercícios para análise fonológica*. Brasília: SIL, 1981.
- LADEFOGED, P. *Elements of Acoustic Phonetics*. 2nd. ed. London; Chicago: University of Chicago Press, [1962] 1996.
- LADEFOGED, P.; MADDIESON, I. *The sounds of the world's languages*. Oxford: Blackwell Publishers, 1996.
- REIS, C. *Estudos em Fonética e Fonologia do Português*. Belo Horizonte: FALE, 2002.
- RIOS, L. M. Subsídios da fonética e da fonologia para o ensino/aprendizagem de uma segunda língua. *Cadernos de Letras*, Goiânia, Série Linguística, n. 7, UFG, 1996.
- WETZELS, W. L. (Org.). *Estudos fonológicos das línguas indígenas brasileiras*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.

FONOLOGIA DO PORTUGUÊS

Apresentação e análise do sistema e processos fonológicos do português brasileiro. Transcrição fonética e fonológica do português. Aspectos pertinentes à pesquisa e ao ensino de fonologia. Relações da fonologia com a escrita da língua portuguesa. O componente fonológico nas atividades de análise linguística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CALLOU, D.; LEITE, Y. *Iniciação à Fonética e à Fonologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- MAIA, E. M. *No reino da fala: a linguagem e seus sons*. São Paulo: Ática (Série Princípios), 1985.
- MATTOSO CÂMARA JR., J. *Problemas de Linguística Descritiva*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- SILVA, T. C. *Fonética e fonologia do português*. São Paulo: Contexto, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABAURRE, M. B. M. *Fonologia: a gramática dos sons*. *Letras*. Santa Maria: UFSM, v. 5, p. 9-24, 1993.
- BRANDÃO, S. F. *Geografia linguística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1989.
- CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 1995.
- DELGADO MARTINS, M. R. *Ouvir falar: Introdução à Fonética do Português*. Lisboa: Caminho, 1988.
- FARACO, C. A. *Escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 1998.
- JAKOBSON, R. *Fonema e Fonologia*. Trad.: J. M. Câmara Jr. Rio de Janeiro: Liv. Acadêmica, 1972.
- MATTOSO CÂMARA JR., J. *Princípios de Linguística Geral*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1998.

MORFOLOGIA

Modelos de análise morfológica. Morfe, morfema, alomorfe. Palavra. Critérios para a identificação de classes de palavras em línguas diversas. Composição, derivação, flexão e outros processos morfológicos. Processos morfofonológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ELSON, V.; PICKETT, V. *Introdução à morfologia e à sintaxe*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1973.
GLEASON JR., H. A. *Introdução à Linguística Descritiva*. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
MATTOSO CÂMARA JR. *Problemas de linguística descritiva*. Petrópolis: Vozes, 2010.
ROSA, M. C. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASÍLIO, M. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 2001.
KEHDI, V. *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, 2001.
_____. *Formação de palavras do português*. São Paulo: Ática, 2002.
FROMKIM, V.; RODMAN, R. *Introdução à linguagem*. Coimbra: Almedina, 1993.
LYONS, J. *Introdução à Linguística Teórica*. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. da USP, 1979.
MATEUS, M.H. et al. *Fonética, fonologia e morfologia do português*. Lisboa. Universidade Aberta, 1990.
MATTHEWS, P. H. *Morphology*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
MATTOSO CÂMARA JR., J. *Princípios de Linguística Geral*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1998.
PAYNE, T. E. *Describing morphosyntax. A guide for field linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
PETTER, M. M. T. Morfologia. In: FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à Linguística II*. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 59-79.
RICHARDS, J. *Exercícios de análise gramatical*. Brasília: SIL, 1981.
SÂNDALO, F. Morfologia. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). *Introdução à Linguística*. v. 1. São Paulo: Contexto, 2001. p. 181-206.
STEINBERG, M. *Morfologia inglesa*. Noções introdutórias. São Paulo: Ática, 1985.
WIESEMANN, U.; MATTOS, R. *Metodologia de análise gramatical*. Petrópolis: Vozes, 1980.

MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS

Os principais processos morfológicos da língua portuguesa. A produtividade nos processos de formação de palavras em português. Aspectos relevantes da morfologia na pesquisa e no ensino da língua portuguesa. O componente morfológico nas atividades de análise linguística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASÍLIO, M. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 2001.

BORBA, F. S. *Introdução aos estudos linguísticos*. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
KEHDI, V. *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, 2001.
_____. *Formação de palavras do português*. São Paulo: Ática, 2002.
MATTOSO CÂMARA JR., J. A *estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 2011.
MONTEIRO, J. L. *Morfologia portuguesa*. Campinas: Pontes, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, I. M. *NEOLOGISMO*. SÃO PAULO: ÁTICA, 1995. COLEÇÃO PRINCÍPIOS.
BASÍLIO, M. A Morfologia no Brasil: Indicadores e Questões. *DELTA*, v. 15, n. esp., p. 53-70, 1999.
CARONE, F. *MORFOSSINTAXE*. SÃO PAULO: ÁTICA, 1990. COLEÇÃO FUNDAMENTOS.
FIORIN, J. L. *INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA*. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2002.
FROMKLIN, V. *INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA*. LISBOA: ALMEDINA, 1997.
LOPES, E. *FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA CONTEMPORÂNEA*. SÃO PAULO: CULTRIX, 1985.
MATTOSO CÂMARA JR., J. *Princípios de Linguística Geral*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1998.
MORENO, C. *Morfologia Nominal do Português*. 1997. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.
MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.
ROCHA, L. C. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1998.
ROSA, M. C. *INTRODUÇÃO À MORFOLOGIA*. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2002.
GONÇALVES, C. A. *Composição e derivação: polos prototípicos de um continuum? Pequeno estudo de casos*. Salvador: UFBA, 2011.
GONÇALVES, C. A. *Introdução aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português*. São Paulo: Contexto, 2011.
LEE, S. H. *Morfologia e fonologia lexical do português do Brasil*. 1995. Tese (Doutorado em Linguística)- Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas 1995.
LEMOS, J. M. *Morfologia Portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Pontes, 2002.

PSICOLINGUÍSTICA

Modelos teóricos de aquisição da linguagem. Aquisição da língua oral e escrita em L1 e L2. Os modelos teóricos da produção, da compreensão e da aquisição da linguagem e sua aplicação à pesquisa e ao ensino de línguas.

Bibliografia Básica:

ABAURRE, M. B. M. et al. *Cenas de Aquisição da Escrita*. São Paulo: Cia de Letras, 1997.
BRAGGIO, S. L. B. Da influência da prática de ensino no processo de aquisição da linguagem escrita. *Letras em Revista*, v.1, n.1/2. 1990.
_____. *Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística*. Porto Alegre: Artmed, 1992.
_____. (Org.). *Contribuições da Linguística para a alfabetização*. Goiânia: Ed. da UFG, 1995.

_____. (Org.). *Contribuições da Linguística para o ensino de línguas*. Goiânia: Ed. da UFG, 1998.

MAIA, E. M. *No reino da fala. A linguagem e seus sons*. São Paulo: Ática, 1985.

SCARPA, E. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). *Introdução à Linguística*. v. 2. São Paulo: Cortez, 2002. p. 203-232.

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, M. B. M. Língua oral e língua escrita: aspectos da aquisição da representação escrita da linguagem. Apresentado no *IX Congresso Internacional da ALFAL*. 1990. Mimeo.

_____. Os estudos linguísticos e a aquisição da escrita. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM, 2., 1992, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: PUCRS - CEAAL, 1992.

_____. Língua oral, língua escrita: interessa à linguística, os dados da representação escrita da linguagem? CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA DA AMÉRICA LATINA (ALFAL), 9., 1993, Campinas. *Atas...* Campinas: IEL/UNICAMP, 1993.

_____. Explorando os limites da sistematicidade: Índícios da emergência de traços estilísticos na escrita infantil. *Estudos Linguísticos XXII*. SEMINÁRIO DO GEL, 40., 1993, Ribeirão Preto. *Anais...* v.1. Ribeirão Preto: Instituição Moura Lacerda, 1993.

_____. Índícios das primeiras operações de reelaboração de textos infantis. *Estudos Linguísticos XXXIII*, SEMINÁRIO DO GEL, 41., São Paulo. *Anais...* v.1, São Paulo: USP, 1994.

_____. Horizontes e limites de um programa de investigação em aquisição da escrita. 2001. Mimeo.

BALIEIRO JR., A. P. Psicolinguística. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). *Introdução à Linguística*. v. 2. São Paulo: Cortez, 2002. p. 171-201.

GNERRE, M. *Linguagem, Escrita e Poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LEMOS, C. T. G. A sintaxe no espelho. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, n. 10, 1986.

_____. Sobre a aquisição da linguagem e seu dilema: pecado original. *CEAAL-PUCRS*. 1989.

_____. Uma abordagem socio-construtivista na aquisição da linguagem: um percurso e muitas questões. *CEAAL-PUCRS*, 1989. Mimeo.

_____. Língua e discurso na teorização sobre aquisição da linguagem, 1993. Mimeo.

SMOLKA, A. L. B. *A criança na fase inicial da escrita*. São Paulo: Cortez, 1988.

VYGOTZKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. et al. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone Editora.

SLOBIN, D. *Psicolinguística*. São Paulo: EDUSP, 1980.

SINTAXE

Introdução aos paradigmas funcionalista e gerativista para o estudo da linguagem com base na análise de fenômenos das línguas naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTILHO, A. T. *Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- MATEUS, M. H. M. et al. *Gramática da língua portuguesa*. 6ª. ed. Lisboa: Caminho, 2003.
- MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. *Novo Manual de Sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2005.
- NEVES, M. H. M. *A Gramática Funcional*. São Paulo: Contexto, 1997.
- PERINI, M. *Estudos de gramática descritiva: as valências verbais*. São Paulo: Ática, 2008.
- RAPOSO, E. *Teoria da Gramática: a faculdade da linguagem*. Lisboa: Caminho, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- BECHARA, E. *Lições de português pela análise sintática*. 16ª ed. rev. E ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- CASTILHO, A.; KATO, M. (Org.). *Gramática do Português Culto Falado no Brasil: a estrutura da sentença*. Vol. 3. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.
- CHOMSKY, N. *O conhecimento da língua: sua natureza, origem e uso*. Tradução de Anabela Gonçalves e Ana Tereza Alves. Lisboa: Caminho, 1994. (obra original (1986))
- CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 4 ed. revista. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.
- CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M.R.; MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Linguística Funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à Linguística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.
- FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à Linguística II: princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2002.
- KURY, A. da G. *Novas lições de análise sintática*. 9ª. São Paulo: Ática, 2006.
- MARTELOTTA, M. E. (Org.) *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.
- MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. (Orgs.) *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.
- NEGRÃO, E. et al. *Sintaxe: explorando a estrutura da sentença*. In: FIORIN, J.L. *Introdução à linguística: II*. São Paulo: Contexto, 2005. p.81-109.
- OTHERO, G. de A. *Teoria X-barra: descrição do português e aplicação computacional*. São Paulo: Contexto, 2006.
- SILVA, M. C. S.; KOCH, I. V. *Linguística aplicada ao ensino: sintaxe*. São Paulo: Cortez, 1997.

SINTAXE DO PORTUGUÊS

Estudo dos processos de estruturação sintática aplicado à pesquisa e ao ensino do português.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GALVES, C. C. *Ensaio sobre as gramáticas do português*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

GONÇALVES, S. C. L., M. C.; LIMA-HERNANDES; CASSEB-GALVÃO, V. C. (Org.). *Introdução à gramaticalização: uma homenagem à Maria Luiza Braga*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

NEVES, M. H. M. *Que gramática ensinar na escola?* São Paulo: Contexto, 2003.

_____. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

_____. *A gramática de usos do português*. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

PONTES, E. *Sujeito: da sintaxe ao discurso*. São Paulo: Ática, 1986.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Org.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CASTILHO, A.; KATO, M. (Org.). *Gramática do Português Culto Falado no Brasil: a estrutura da sentença*. V. 3. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 4. ed. revista. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.

GALVES, C. C. O enfraquecimento da concordância no português brasileiro. In: ROBERTS, Ian; KATO, M. A. (Org.). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. 2. ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 1996. p. 387-408.

ILARI, R.; NEVES, M. H. M. (Org.). *Gramática do Português Culto Falado no Brasil: a estrutura da sentença*. Vol. 2. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

ILARI, R.; NEVES, M. H. M. *Gramática do português culto falado no Brasil: classes de palavras e processos de construção*. Vol. 2. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2008.

ILARI, R. *A expressão do tempo em Português*. São Paulo: Contexto, 2001.

NEGRÃO, E. V.; SCHER, A. P.; VIOTTI, E. C. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à Linguística II: princípios de análise*. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

NEVES, M. H. M. *Ensino de língua e vivência de linguagem*. São Paulo: Contexto, 2010.

PERINI, M. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 2000.

PERINI, M. A. *Princípios de Linguística Descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola, 2006.

SEMIÓTICA

Semiótica da ação. Noção de texto. Enunciação. Estruturas fundamentais, narrativas e discursivas. Semissimbolismo. Semiótica das paixões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, D. L. P. de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1990.

_____. *Teoria do discurso*. São Paulo: Humanitas, 2002.

BERTRAND, D. *Caminhos da semiótica literária*. Trad.: Grupo CASA. Bauru/SP: EDUSC, 2003.

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística Geral I e II*. Trad.: M. G. Novak; M. L. Neri. SP: Pontes, 1995.

FONTANILLE, J.; ZILBERBERG, C. *Tensão e significação*. Trad.: I. C. Lopes; L. Tatit; W. Bevidas. São Paulo: Discurso Editorial: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.

GREIMAS, A.; FONTANILLE, J. *Semiótica das paixões*. São Paulo: Ática, 1993.

LOPES, I. C.; HERNANDES, N. (Org.). *Semiótica: objetos e práticas*. São Paulo: Contexto, 2005.

NÖTH, W. *A semiótica no século XX*. São Paulo: Annablume, 1999.

PIETROFORTE, A. V. *Semiótica visual*. São Paulo: Contexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.

COURTÉS, J. *Intoduction à la sémiotique narrative et discursive*. Paris: Hachette, 1976.

GREIMAS, A. J. *Semântica estrutural*. São Paulo: Cultrix, 1973.

GREIMAS, A.; COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Cultrix, 1979.

FIORIN, J. L. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. *Introdução à linguística*. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 2002.

_____. *As astúcias da enunciação*. São Paulo: Ática, 2001.

FLOCH, J-M. *Sémiotique, marketing et communication*. Paris: PUF, 1985.

_____. *Identités Visuelles*. Paris: PUF, 1995.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.

HJELMSLEV, L. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. Paris: Minuit, 1943.

FIORIN, L. J.; SAVIOLI, F. P. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1996.

SOCIOLINGUÍSTICA

Concepção sociolinguística de linguagem. O paradigma sociolinguístico de estudo da linguagem. Metodologias de estudos sociolinguísticos. Os conceitos e as concepções de variação e mudança linguística na Sociolinguística. Modelos de descrição sociolinguística do português brasileiro. Sociolinguística aplicada ao ensino de línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALKMIM, T. Sociolinguística – Parte I. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à Linguística*. v. 1. São Paulo: Cortez. 2001. p. 21-47.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

TARALLO, F.; ALKMIM, T. *Falares crioulos*. Línguas em contato. São Paulo: Ática, 1987.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELINE, R. A variação linguística. In: FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à Linguística*. v. I (Objetos teóricos). São Paulo: Contexto, 2002. p. 121-140.

CAMACHO, R. Sociolinguística – Parte II. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C.

(Org.). *Introdução à Linguística*. v. 1. São Paulo: Cortez. 2001. p. 49-75.
FIORIN, J. L. A linguagem em uso. In: FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à Linguística*. v. I (Objetos teóricos). São Paulo: Contexto, 2002. p. 165-186.
FERREIRA, C. et. al. *Diversidade do português do Brasil – estudos de dialectologia rural e outros*. Salvador: Editora UFBA, 1988.
ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente*. São Paulo: Contexto, 2006.
MOLLICA, M. C. *Fala, letramento e inclusão social*. São Paulo: Contexto, 2007.
NARO, A. J.; SCHERRE, M. M. P. *Origens do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2007.
RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. *Sociolinguística interacional*. Porto Alegre: AGE, 1998.
TARALLO, F. (Org.). *Fotografias sociolinguísticas*. Campinas, SP: Pontes/Editora Unicamp, 1989.

LATIM 2

Elementos para compreensão de textos latinos. A fraseologia latina. A língua latina e os processos de tradução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARIA, E. *Gramática da língua latina*. Brasília: FAE, 1995.
GARCIA, J. M. G. *Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos*. Brasília: Editora da UnB, 1997.
REZENDE, A. M. *Latina essentia*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CART, A. et al. *Gramática latina*. São Paulo: TAQ/Edusp, 1986.
LIMA, A. D. *Uma estranha língua? Questões de linguagem e método*. São Paulo: UNESP, 1995.
SARAIVA, F. R. dos S. *Dicionário latino-português*. Rio de Janeiro: Garnier, 2000.
TORRINHA, F. *Dicionário português latino*. Porto: Maranus, 1945.

METODOLOGIA DA PESQUISA – ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

Modelos de ciência e delimitação de objeto. Linguagem, objetos e métodos. Técnicas de produção do trabalho acadêmico e elaboração de projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ECO, U. *Como se faz uma tese*. Trad.: G. C. C. de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1991. (Estudos, 85).
KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1997.
KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. Trad.: B. V. Boeira; N. Boeira. 9. ed. São

Paulo: Perspectiva, 2005. (Debates, 115).
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*, v. 3. São Paulo: Cortez, 2001.
SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
TACHIZAWA, T., MENDES, G. *Como fazer monografia na prática*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. 2. ed. Rio de Janeiro, 2005.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15287: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação*. Rio de Janeiro, 2005.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6027: informação e documentação: sumário: elaboração*. Rio de Janeiro, 2003.
CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. *Resolução n. 196 de 1996*. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Bioética, Brasília, n. 4, p. 15-26, 1996.
CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. *Resolução n. 304 de 2000*. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos – área de povos indígenas. Disponível em: www.conselho.saude.gov.br/deliberacoes/resolucoes.htm, 2001.
GRANGER, G-G. *A ciência e as ciências*. Trad.: R. L. Ferreira. São Paulo: Editora UNESP, 1994.
IANNI, O. *Estilos de pensamento: explicar, compreender, revelar*. Araraquara: Laboratório Editorial/FCL Unesp, 2003.
MACHADO, A. R., LOUSADA, E. G., ABREU-TARDELLI, L. S. *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica*. São Paulo: Parábola, 2007. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; v. 4).
MORIN, E. *Ciência com consciência*. 8. ed. Trad.: M. D. Alexandre; M. A. S. Dória. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. (Estratégias de ensino; 20).
RODRIGUES, A. D. Tarefas da linguística no Brasil. *Estudos linguísticos*, São Paulo, v. I, n. 1, p. 4-15, jul. 1966.
SANTOS, B. de S. *Um discurso sobre as ciências*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MONOGRAFIA 1 – ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Primeira etapa da execução do Projeto de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ECO, U. *Como se faz uma tese*. Trad.: G. C. C. de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1991. (Estudos, 85).
- KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. Trad.: B. V. Boeira; N. Boeira. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Debates, 115).
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*, v. 3. São Paulo: Cortez, 2001.
- SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- TACHIZAWA, T., MENDES, G. *Como fazer monografia na prática*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. 2. ed. Rio de Janeiro, 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15287: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação*. Rio de Janeiro, 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6027: informação e documentação: sumário: elaboração*. Rio de Janeiro, 2003.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. *Resolução n. 196 de 1996*. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Bioética*, Brasília, n. 4, p. 15-26, 1996.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. *Resolução n. 304 de 2000*. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos – área de povos indígenas. Disponível em: www.conselho.saude.gov.br/deliberacoes/resolucoes.htm, 2001.
- GRANGER, G-G. *A ciência e as ciências*. Trad.: R. L. Ferreira. São Paulo: Editora UNESP, 1994.
- IANNI, O. *Estilos de pensamento: explicar, compreender, revelar*. Araraquara: Laboratório Editorial/FCL Unesp, 2003.
- MACHADO, A. R., LOUSADA, E. G., ABREU-TARDELLI, L. S. *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica*. São Paulo: Parábola, 2007. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; v. 4).
- MORIN, E. *Ciência com consciência*. 8. ed. Trad.: M. D. Alexandre; M. A. S. Dória. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. (Estratégias de ensino; 20).
- RODRIGUES, A. D. Tarefas da linguística no Brasil. *Estudos linguísticos*, São Paulo, v. I, n. 1, p. 4-15, jul. 1966.
- SANTOS, B. de S. *Um discurso sobre as ciências*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MONOGRAFIA 2 – ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

Segunda etapa da execução do Projeto de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ECO, U. *Como se faz uma tese*. Trad.: G. C. C. de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1991. (Estudos, 85).
- KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. Trad.: B. V. Boeira; N. Boeira. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Debates, 115).
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*, v. 3. São Paulo: Cortez, 2001.
- SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- TACHIZAWA, T., MENDES, G. *Como fazer monografia na prática*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. 2. ed. Rio de Janeiro, 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15287: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação*. Rio de Janeiro, 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6027: informação e documentação: sumário: elaboração*. Rio de Janeiro, 2003.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. *Resolução n. 196 de 1996*. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Bioética, Brasília, n. 4, p. 15-26, 1996.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. *Resolução n. 304 de 2000*. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos – área de povos indígenas. Disponível em: www.conselho.saude.gov.br/deliberacoes/resolucoes.htm, 2001.
- GRANGER, G-G. *A ciência e as ciências*. Trad.: R. L. Ferreira. São Paulo: Editora UNESP, 1994.
- IANNI, O. *Estilos de pensamento: explicar, compreender, revelar*. Araraquara: Laboratório Editorial/FCL Unesp, 2003.
- MACHADO, A. R., LOUSADA, E. G., ABREU-TARDELLI, L. S. *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica*. São Paulo: Parábola, 2007. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; v. 4).
- MORIN, E. *Ciência com consciência*. 8. ed. Trad.: M. D. Alexandre; M. A. S. Dória. Rio de

Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. (Estratégias de ensino; 20).

RODRIGUES, A. D. Tarefas da linguística no Brasil. *Estudos linguísticos*, São Paulo, v. I, n. 1, p. 4-15, jul. 1966.

SANTOS, B. de S. *Um discurso sobre as ciências*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MONOGRAFIA 3 – ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FINALIZAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ECO, U. *Como se faz uma tese*. Trad.: G. C. C. de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1991. (Estudos, 85).

KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1997.

KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. Trad.: B. V. Boeira; N. Boeira. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Debates, 115).

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*, v. 3. São Paulo: Cortez, 2001.

SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1999.

TACHIZAWA, T., MENDES, G. *Como fazer monografia na prática*. RIO DE JANEIRO: FGV, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. 2. ed. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15287: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação*. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6027: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO: SUMÁRIO: ELABORAÇÃO*. RIO DE JANEIRO, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. *Resolução n. 196 de 1996*. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Bioética*, Brasília, n. 4, p. 15-26, 1996.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. *Resolução n. 304 de 2000*. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos – área de povos indígenas. Disponível em: www.conselho.saude.gov.br/deliberacoes/resolucoes.htm, 2001.

GRANGER, G-G. *A ciência e as ciências*. Trad.: R. L. Ferreira. São Paulo: Editora UNESP,

1994.

IANNI, O. *Estilos de pensamento: explicar, compreender, revelar*. Araraquara: Laboratório Editorial/FCL Unesp, 2003.

MACHADO, A. R., LOUSADA, E. G., ABREU-TARDELLI, L. S. *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica*. São Paulo: Parábola, 2007. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; v. 4).

MORIN, E. *Ciência com consciência*. 8. ed. Trad.: M. D. Alexandre; M. A. S. Dória. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. (Estratégias de ensino; 20).

RODRIGUES, A. D. Tarefas da linguística no Brasil. *Estudos linguísticos*, São Paulo, v. I, n. 1, p. 4-15, jul. 1966.

SANTOS, B. de S. *Um discurso sobre as ciências*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E DIREITOS HUMANOS

Panorama da diversidade linguística existente no Brasil. Línguas indígenas, línguas de sinais, línguas de contato e línguas de imigração faladas no Brasil. As línguas brasileiras e o patrimônio imaterial do Brasil. Língua oficial, língua nacional, variedade linguística. A Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. Diversidade linguística e a ética na prática do profissional de Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, G. M. (Org.). *Declaração Universal dos Direitos Linguísticos: novas perspectivas em política linguística*. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Disponível em:

[_<http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>](http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm). Acesso em: 27 ago. 2011.

IPHAN. Dossiê: Línguas do Brasil. Patrimônio - Revista Eletrônica do IPHAN, n. 6, Jan/Fev 2007. Disponível em:

[_<http://www.labjor.unicamp.br/patrimonio/secao.php?id=1&ds=20>](http://www.labjor.unicamp.br/patrimonio/secao.php?id=1&ds=20). Acesso em: 27 ago. 2011.

SBPC. Artigos. *Ciência e Cultura*, v. 57, n. 2. São Paulo, Abril/Junho 2005. Disponível em: [_<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=0009-672520050002&script=sci_issuetoc>](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=0009-672520050002&script=sci_issuetoc). Acesso em: 12 set. 2011.

OLIVEIRA, M. R. Preconceito linguístico, variação e o papel da Universidade. *Cadernos de Letras da UFF*, n. 36, p. 115-129, 2008.

VILHALVA, S. *Mapeamento das línguas de sinais emergentes: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul*. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOLOGNINI, C. Z.; PAYER, M. O. Línguas de imigrantes. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 57, n. 2, Junho, p. 42-46. 2005.

FERREIRA SILVA, M. N. Contato entre línguas, perda linguística e identidade étnica: notas sobre o povo Parkatejê. *Cadernos de Letras da UFF*, n. 40, p. 239-247, 2010.

GESSER, A. *Libras? Que língua é essa?* São Paulo: Parábola, 2009.

NOLL, V.; DIETRICH, W. (Org.). *O Português e o Tupi no Brasil*. São Paulo: Contexto.

RODRIGUES, A.D. *Línguas Brasileiras*. Para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.

SOUZA SILVA, S. (Org.). *Línguas em Contato - Cenários de Bilinguismo no Brasil*. São Paulo: Pontes, 2011.

STURZA, E. R. Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas linguísticas nas fronteiras brasileiras. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 57, n. 2, Junho 2005.

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ETNICORRACIAIS

Leitura e discussão das leis 10.639/2003 e 11.465/2008 e seus antecedentes. Leitura e discussão do aparato legal e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais. A complementação legal do Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás. O Estatuto da Igualdade Racial. Atitudes sociais em relação às propostas de educação das relações etnicorraciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais* (Resolução n. 1/2004). Brasília-DF: Conselho Nacional de Educação, 2004.

BRASIL. *Lei 10.639*. Brasília-DF: Presidência da República, 2003.

BRASIL. *Lei 11.465*. Brasília-DF: Presidência da República, 2008.

BRASIL. *Lei 12.288*. Brasília-DF: Presidência da República, 2010.

GOIÁS. *Resolução n. 3*. Goiânia-GO: Conselho Estadual de Educação, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A Matutina Meiapontense. Século XIX. Arquivo digital.

ALMEIDA, A. C. *A cabeça do brasileiro*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

BLOOM, H. *O cânone ocidental*. Trad.: M. Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

DA SILVA, T. T. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2007.

GOMES, N. L.; e SILVA, P. B. G. (Org.). *Experiências étnico-culturais para a formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MUNANGA, K. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil – identidade nacional versus identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

REZENDE, T. F. *Discurso e identidade etnocultural em Pombal-GO*. 2000. Dissertação

(Mestrado em Letras e Linguística), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2000.

REZENDE, T. F. et al. *Dossiê Retratos do Tempo – cotidiano dos quilombos goianos*. (inédito).

REZENDE, T. F. *Relatório de Projeto de Extensão e Cultura – Qualificação de Professoras e Professores da Educação Básica em Goiás*. (inédito).

UNESCO. Coleção História Geral da África. Vs. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/general_history_of_africa_collection_in_portuguese-1/>. Acesso em: 09 set. 2011.

ESTUDOS DIACRÔNICOS DO PORTUGUÊS

A história da língua portuguesa. A romanização e a formação da língua portuguesa. Línguas da lusofonia. O português brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTILHO, A; MORAIS, M. A. T; LOPES, R. E. V.; CYRINO, S. (Org.). *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. São Paulo: FAPESP; Campinas: Pontes, 2007.

COUTINHO, I. de L. *Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1993.

ILARI, R. *Linguística românica*. São Paulo: Ática, 2001.

MATTOS e SILVA, R. V. *Para a história do português brasileiro: primeiros estudos*. São Paulo: Ed. USP, 2001.

PAIVA, D. F. *História da língua portuguesa*. Lisboa: Clássica, 1943.

SILVA NETO, S. da. *História da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

TARALLO, F. *Tempos Linguísticos*. São Paulo: Ática, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUINO, R. S. L. de. *História da sociedade: das comunidades primitivas às sociedades medievais*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

BASSETTO, B. F. *Elementos de filologia românica: história externa das línguas*. São Paulo: EDUSP, 2001.

FACHIN, P. R. M. *Descaminhos e dificuldade: leitura de manuscritos do século XVIII*. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2008.

FARACO, C. A. *Linguística histórica: uma introdução aos estudos da história das línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ILARI, R. *O português da gente. A língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.

MATTOS E SILVA, R. V. *O português arcaico: morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 1993.

NUNES DE FIGUEIREDO, J. *Compêndio de gramática latina*. 4. ed. Lisboa: Porto Editora, 1989.

ROBERTS, I.; KATO, M. (Org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

ECO, U. *A linha e o pensamento: a estrutura do pensamento latino*. (incompleto)

VASCONCELOS, C. M. *Lições de filologia portuguesa*. Lisboa: Revista de Portugal, [1914?].

VIDOS, B. E. *Manual de linguística românica*. Rio de Janeiro: EduERJ, 1996.

ESTUDOS DO LÉXICO

Significado lexical e relações lexicais. Lexicologia e lexicografia. A construção de dicionários. Léxico e ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASÍLIO, M. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática. 1987

BIDERMAN, M. T. *Teoria Linguística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. *Dicionário didático de Português*. São Paulo: Ática, 1998.

BORBA, F. S. *Introdução aos estudos linguísticos*. São Paulo; Ed. da UNESP, 2002.

BORBA, F. S. et al. *Dicionário de Usos do Português*. São Paulo: Ática, 2002.

CARONE, F. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ILARI, R. *Introdução ao estudo do Léxico – brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.

RANCHHOD, E. (Org.). *Tratamento das Línguas por Computador*. Uma Introdução à Linguística Computacional e suas Aplicações. Lisboa: Caminho, 2001.

WELKER, H. A. *Dicionários*. Uma pequena introdução à Lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004.

ESTUDOS SOBRE LETRAMENTO

Usos sociais da leitura e da escrita. Eventos e práticas de letramento. Abordagem das teorias do processo de aquisição de leitura e escrita. Análise das práticas escolares e não escolares de letramento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHARTIER, R. *A aventura do livro*. Do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

KLEIMAN, A. B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

MANGUEL, A. *Uma história da leitura*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita*. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

OLSON, D.; TORRANCE, N. *Cultura escrita e oralidade*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

RIBEIRO, V. M. (Org.). *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global Editora, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTON, D. *Literacy*. An introduction to the ecology of written language. Oxford, UK; Cambridge, USA: Blackwell, 1994.

- BAYNHAM, M. *Literacy Practices*. Investigating literacy in social contexts. London: Longman, 1995.
- GEE, J. P. *Social Linguistics and Literacies*. Ideology in Discourses. Hampshire: The Falmer Press, 1990.
- HEATH, S. B. *Ways with Words*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- OLSON, D. *O mundo no papel*. São Paulo: Ática, 1997.
- STREET, B. V. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- STREET, B. V. (Ed.). *Cross-cultural approaches to literacy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- SOARES, M. *Letramento*. Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

INTERNET E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Recursos da Internet e ensino de língua portuguesa. O texto digital. Gêneros discursivos/textuais e suporte de gêneros no universo virtual. Comunicação, interação, pesquisa, produção e publicação de resultados investigativos na Internet. O processo de autoria no mundo virtual. Escrita e leitura em tela.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAÚJO, J. C. (Org.). *Internet; ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- CHARTIER, R. *A Aventura do Livro: do Leitor ao Navegador*. Trad.: R. de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Prisma, 2010.
- MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- MARCONDES, B. et al. *Como usar outras linguagens na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2000.
- PAPERT, S. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÚJO, J. C.; BIASI RODRIGUES, B. (Org.). *Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem* – Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- DINIZ, L. A. G. *Cibercultura e literatura: hipertexto e as novas arquiteturas textuais*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/alea/v7n2/a03v7n2.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2011.
- FREITAS, M. T. de A.; COSTA, S. R. *Leitura e Escrita de Adolescentes na Internet e na Escola*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2005.
- GARCIA, J.; BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. da. *Um Estudo Sobre a Reação dos Professores Frente à Internet*. Disponível em: <<http://e-spacio.uned.es/fez/eserv.php?pid=bibliuned:1377&dsID=n03garcia03.pdf>>. Acesso em: 19 set 2011.
- RAMAL, A.C. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. *Tecnologias para transformar a Educação*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SCHNEIDER, M. B. D. *As Repercussões da escrita eletrônica no desenvolvimento da escrita manual na sala de aula e as consequências no código verbal*. 2005. Disponível em:<<http://www.educacaoonline.pro.br/>>. Acesso em: 19 set. 2011.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação; Sociedade*. Revista de Ciência da Educação. Campinas, CEDES, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. de 2002. (Também disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2011.)
SEABRA, M. S. (Org.). *Leitura na Tela: da mesmice à inovação*. Goiânia: Ed. PUCGO, 2010.

INTRODUÇÃO AOS MODELOS FONOLÓGICOS NÃO LINEARES

A divergência conceitual entre fonologia linear e fonologia não linear. Os tipos de fenômenos linguísticos que motivaram a concepção não linear de análise fonológica. Domínios fonológicos e os modelos teóricos relacionados. Tipologia linguística e a Teoria da Optimalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BISOL, L. *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
WETZELS, W. L. (Org.). *Estudos fonológicos das línguas indígenas brasileiras*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARCHANGELI, D.; LANGDOEN, T. (Org.). *Optimality Theory: an overview*. Oxford, UK; Cambridge, Massachusetts: Blackwell, 1997.
CAGLIARI, L. C. *Análise fonológica: Introdução à teoria e à prática*. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.
GOLDSMITH, J. *Autosegmental and Metrical Phonology*. Oxford, UK; Cambridge, Massachusetts: Blackwell, 1990.
GOLDSMITH, J. (Ed.). *The Handbook of Phonological Theory*. Cambridge, Massachusetts: Blackwell, [1995] 2001.
HAYES, B. *Metrical Stress Theory: Principles and Case Studies*. University of Chicago Press, 1995.
KENSTOWICZ, M. *Phonology in Generative Grammar*. Oxford, UK; Cambridge, Massachusetts: Blackwell, 1994.
MACCARTHY, J. *A thematic guide to Optimality Theory*. Cambridge University Press, 2002.

LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS

As línguas indígenas faladas no Brasil, suas afiliações genéticas, características gramaticais, distribuições geográficas, estado de conservação. Contribuição das línguas indígenas na formação do português brasileiro. As línguas gerais brasileiras. Línguas em contato, áreas linguísticas e seus traços linguísticos peculiares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANCHETTO, B. (Org.). *Alto Xingu: uma sociedade multilíngue*. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2011.

- RODRIGUES, A., D. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.
- RODRIGUES, A., D. Panorama das línguas indígenas da amazônia. In: QUEIXALÓS, F.; RENAULT-LESCURE, O. (Org.). *As línguas amazônicas hoje*,. São Paulo: IRD/ISA/MPEG, 2000. p. 15-29
- SEKI, L. A linguística indígena no Brasil. *DELTA*, v. 15, p. 257-290, 1999.
- SEKI, L. Línguas indígenas do Brasil no limiar do século XXI. *Impulso*, v. 12, n. 27, p. 233-256, 2000.
- STENZEL, K.; GOMEZ-IMBERT, E. Contato linguístico e mudança linguística no noroeste amazônico: o caso do Kotiria (Wanano). *Revista da ABRALIN*, v. 8, n. 2, p. 71-100, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AIKHENVALD, A. Y.; MUYSKEN, P. (Org.). *Multiverb constructions: a view from the Americas*. Leiden: Brill, 2011.
- AIKHENVALD, A. Y. Areal diffusion in North-West Amazonia: the case of Tariana. *Anthropological Linguistics*, v.38, p. 73-116. 1996.
- AIKHENVALD, A. Y. Words, pauses and boundaries: evidence from South-American languages. *Studies in Language*, v. 20, p. 487-517. 1996.
- AIKHENVALD, A. Y. Classe nominal e gênero nas línguas Arawak. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, v. 10, n. 2, p. 137-258. 1996.
- AIKHENVALD, A. Y. Areal typology and grammaticalization: the emergence of new morphological typology in an obsolescent language. In: GILDEA, S. (Ed.). *Reconstructing Grammar: Comparative Linguistics and Grammaticalization*. Amsterdam: John Benjamins, 2000. TSL 43, p. 1-37.
- AIKHENVALD, A. Y. Areal diffusion, genetic inheritance and problems of subgrouping: a North-Arawak case study. In AIKHENVALD, A.Y.; DIXON, R.M.W. (Ed.). *Areal diffusion and genetic inheritance: problems in comparative linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- BORGES, M. V. Reduplicação em Avá-Canoeiro (Tupi-Guarani): uma língua brasileira ameaçada de extinção. *UniverSOS*, v. 5, p. 233-243. 2008.
- BORGES, M. V. Diferenças entre as falas masculina e feminina no Karajá e em outras línguas brasileiras: aspectos tipológicos. *LIAMES*, p.103-113. 2004.
- BORGES, M. V. *Aspectos fonológicos e morfossintáticos do Ava-Canoeiro (Tupi-Guarani)*. 2006. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- BRAGGIO, S. B. Línguas indígenas ameaçadas: documentação, tipologias sociolinguísticas e educação escolar. In: SILVA, D. (Org.). *Língua, Gramática e Discurso*. Goiânia: Cênore Editorial, 2006. p.43-53.
- MATTOSO CÂMARA JR, J. *Introdução às línguas indígenas brasileiras*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997.
- LEITE, Y.; FRANCHETTO, B. 500 anos de línguas indígenas no Brasil. In: CARDOSO, S. A. M.; MOTA, J. A.; MATTOS E SILVA, R. V. (Org.). *Quinhentos Anos de História Linguística do Brasil* Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 2006. p. 15-62.
- MARTINS FILHO, S. *Aspectos morfossintáticos da língua Akwe-Xerente (Jê)*. Jundiá: Paco, 2010.
- OLIVEIRA, C. C. *The language of the Apinaje people of Central Brazil*. Tese de doutoramento. Eugene: University of Oregon, 2005.
- OLIVEIRA, C. C. Dupla negação em Baré: uma explicação diacrônica. *Revista do Museu*

Antropológico, v. 4, n. 1, p. 105-119, 2000.

OLIVEIRA, C. C. Lexical categories and the status of Descriptives in Apinaje (Jê). *International Journal of American Linguistics*, v. 69, n. 3, p. 243-274, 2003.

QUEIXALÓS, F.; RENAULT-LESCURE, Odile. (Org.). *As línguas amazônicas hoje*. São Paulo: IRD/ISA/MPEG, 2000.

SEKI, L. Problemas no estudo de uma língua em extinção. *Boletim da ABRALIN*, n. 6, p. 109-118. 1984. Disponível em: <<http://biblio.etnolinguistica.org/seki-1984-problemas>>. Acesso em: 25 set. 2011.

LINGUÍSTICA APLICADA: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Caracterização e domínios da área da Linguística Aplicada. Visão contemporânea da Linguística Aplicada. Processos de aquisição e aprendizagem de segunda língua e de língua estrangeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, M. M.; ABRAHAO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. (Org.). *Linguística aplicada & contemporaneidade*. São Paulo: ALAB, Campinas: Pontes, 2005.

LEFFA, V. J. A lingüística aplicada e o seu compromisso com a sociedade. In: *Anais do VI congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada*, 2001.

MENEZES, V. et al. Sessenta Anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (Org.). *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma lingüística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola, 2003.

SCHMITZ, J. R. Linguística aplicada: novas dimensões e identidades no século XXI. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC. *Signo*, v. 30, n. 48, 2005.

SIGNORINI, I. *Lingua(gem) e identidade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SIGNORINI, I; CAVALCANTI, M. C. (Org.). *Lingüística aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNS, M. *Concise Encyclopedia of applied linguistics*. Oxford: Elsevier, 2010.

CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. *Transculturalidade, linguagem e educação*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

CAVALCANTI, M. A propósito de Lingüística Aplicada. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, 7, p. 5-12, 1986.

CORACINI, M. J.; BERTOLDO E. S. (Org.). *O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira)*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

DAVIES, A. (Ed). *The handbook of applied linguistics*. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2004.

ELLIS, R. *Second Language Acquisition*. Oxford : Oxford University Press, 1998.
FREEMAN, D. E.; FREEMAN, Yvonne, S. *Between worlds: access to second language acquisition*. Portsmouth, NH: Heinemann, 1994.
PENNYCOOK, A. *Critical applied linguistics: a critical introduction*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.
RAJAGOPALAN, K.; SILVA, F. L. *A lingüística que nos faz falhar: investigação crítica*. São Paulo: Parábola, 2004.
RICHARDS, J.; PLATT, J.; PLATT, H. *Dictionary of language teaching & applied linguistics*. Harlow: Longman, 1997.
SCHMITZ, J. R. Some polemical issues in applied linguistics. *RBLA*, Belo Horizonte: UFMG, v. 10, n. 1, p. 21-42, 2010.
VENTURI, M. A. *Lingüística aplicada: área de investigação em pleno desenvolvimento*. *Domínios de Linguagem IV* – 2004 ISBN: 85-903532-3-0.

PERIÓDICOS ONLINE

RBLA - Revista Brasileira de Linguística Aplicada: <www.lettras.ufmg.br/rbla>
Trabalhos em Linguística Aplicada:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-1813&lng=pt>
Linguagem & Ensino: Revista do Programa de Pós-graduação em Letras / Universidade Católica de Pelotas: <<http://rle.ucpel.tche.br/ojs/index.php/rle>>
Revista Signum - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum>>.
Calidoscópio – Unisinos <<http://www.unisinos.br/revistas/index.php/calidoscopio>>.

PRAGMÁTICA

Abordagens da linguagem em uso. Relações entre significado, ação e história. Estudos da comunicação na linguagem. Teoria dos atos de fala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARMENGAUD, F. *A Pragmática*. Trad.: M. Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Na ponta da língua; 8).
AUSTIN, J. L. Performativo-constativo. In: OTTONI, P. *Visão performativa da linguagem*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998. p. 107-144.
BENVENISTE, E. A filosofia analítica e a linguagem. In: *Problemas de linguística geral I*. Campinas: Pontes, 1991. p. 294-305.
_____. O aparelho formal da enunciação. *Problemas de linguística geral II*. Campinas: Pontes, 1989. p. 81-90.
BOURDIEU, P. *A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer*. Trad.: S. Miceli et al. São Paulo: USP, 1996. (Clássicos, 4).
MEY, J. L. *As vozes da sociedade: seminários de pragmática*. Trad.: A. C. de Aguiar. Campinas: Mercado das Letras, 2001. (Idéias sobre linguagem).
OTTONI, P. *Visão performativa da linguagem*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.
RAJAGOPALAN, K. *Nova Pragmática*. Fases e feições de um fazer. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 1980.
- FIORIN, J. L. Pragmática. In: FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à Linguística*. São Paulo: Contexto, 1999.
- PINTO, J. P. Pragmática. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à Linguística*. v. 2. São Paulo: Cortez, 2001. p. 47-68.
- RAJAGOPALAN, K. Sobre a especificidade da pesquisa no campo da pragmática. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas, n. 42, p. 89-98, 2002.

PRODUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO

Gêneros discursivos. Tipologia textual. Prática da escrita acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARVALHO, M. C. M. (Org.). *Construindo o saber – metodologia científica – fundamentos e técnicas*. Campinas, São Paulo: Papyrus Editora, 1997.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Redação acadêmica – princípios básicos*. Santa Maria: Laboratório de Leitura e Redação – DLEM/UFSM, 2002.
- VAL, M. G. C. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CITELLI, A. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ática, 2000.
- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1991.
- FERNANDES, J. *Técnicas de estudo e pesquisa*. Goiânia: Kelps, 1999.
- FIORIN, J. L. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 1997.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Resumo – leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos*. São Paulo: Parábola, 2004.
- _____. *Resenha – leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos*. São Paulo: Parábola, 2004.
- MEDEIROS, J. B. *Redação científica – a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas, 1997.
- MENDONÇA, L. M., ROCHA, C. R. R.; GOMES, S. H. A. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG*. Goiânia: UFG, 2005.

ESPAÑHOL 1

Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas em espanhol em contexto de comunicação em nível elementar. Estudo de gêneros textuais da ordem do descrever.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARTUÑEDO GUILLÉN, B.; GONZÁLEZ SÁINZ, M. T.; *Taller de escritura: Cuaderno de actividades*. Madrid: Edinumen, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la lengua española – Manual*. Madrid: Espasa Libros, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa Libros, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, F. *Uso de la gramática española*. Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE de nivel Elemental. Madrid: Edelsa, 2009.

CENTELLAS, A.; NORRIS, D.; RUIZ, J. *Español lengua viva 1*. Madrid: Santillana, 2007.

CORPAS, J.; GARCÍA, E.; GARMENDIA, A.; SORIANO, C. *Aula Internacional 1*. Curso de español. Barcelona: Difusión, 2005.

FERNÁNDEZ LÓPEZ, S. Las estrategias de aprendizaje. In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. *Vademécum para la formación de profesores*. Enseñar español como L2/LE. Madrid: SGEL, 2005. p. 411-433.

PINILLA GÓMEZ, R. Las estrategias de comunicación. In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. *Vademécum para la formación de profesores*. Enseñar español como L2/LE. Madrid: SGEL, 2005. p. 435-446.

HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). *SEÑAS: DICCIONARIO PARA ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA PARA BRASILEÑOS*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SOLÉ, I. *Estrategias de lectura*. Barcelona: Editorial Graó, 1992.

ESPANHOL 2

Práticas de compreensão e produção orais e escritas em espanhol em contexto comunicativo em nível elementar. Estudo de gêneros textuais da ordem do descrever e do relatar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARTUÑEDO GUILLÉN, B.; GONZÁLEZ SÁINZ, M. T.; *Taller de escritura: Cuaderno de actividades*. Madrid: Edinumen, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la lengua española – Manual*. Madrid: Espasa Libros, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa Libros, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, F. *Uso de la gramática española*. Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE de nivel Elemental. Madrid: Edelsa, 2009.

CENTELLAS, A.; NORRIS, D.; RUIZ, J. *Español lengua viva 2*. Madrid: Santillana, 2007.

CORPAS, J.; GARCÍA, E.; GARMENDIA, A.; SORIANO, C. *Aula Internacional 2*. Curso de español. Barcelona: Difusión, 2005.
FANJUL, A. *Gramática de español paso a paso*. São Paulo: Moderna, 2005.
MARCUSCHI, L. A. *A produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). *SEÑAS: DICCIONARIO PARA ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA PARA BRASILEÑOS*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
SOLÉ, I. *Estrategias de lectura*. Barcelona: Editorial Graó, 1992.

ESPAÑHOL 3

Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa e das habilidades linguísticas em espanhol em nível pré-intermediário. Estudo de gêneros textuais da ordem do relatar e do narrar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARTUÑEDO GUILLÉN, B.; GONZÁLEZ SÁINZ, M. T.; *Taller de escritura*: Cuaderno de actividades. Madrid: Edinumen, 2000.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la lengua española – Manual*. Madrid: Espasa Libros, 2010.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa Libros, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, F. *Uso de la gramática española*. Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE de nivel Elemental. Madrid: Edelsa, 2009.
CENTELLAS, A.; NORRIS, D.; RUIZ, J. *Español lengua viva 3*. Madrid: Santillana, 2007.
CORPAS, J.; GARCÍA, E.; GARMENDIA, A.; SORIANO, C. *Aula Internacional 3*. Curso de español. Barcelona: Difusión, 2005.
FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de léxico español para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
FANJUL, A. *Gramática de español paso a paso*. São Paulo: Moderna, 2005.
MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.
HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). *SEÑAS: DICCIONARIO PARA ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA PARA BRASILEÑOS*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ESPAÑHOL 4

Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa e das habilidades linguísticas em espanhol em nível pré-intermediário. Estudo de gêneros textuais da ordem do narrar e do expor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASSANY, D. *Taller de textos*. Barcelona: Paidós, 2006.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la lengua española – Manual*. Madrid: Espasa Libros, 2010.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa Libros, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, F. *Uso de la gramática española*. Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE de nivel Intermedio. Madrid: Edelsa, 2009.
CENTELLAS, A.; NORRIS, D.; RUIZ, J. *Español lengua viva 4*. Madrid: Santillana, 2007.
CORPAS, J.; GARCÍA, E.; GARMENDIA, A.; SORIANO, C. *Aula Internacional 4*. Curso de español. Barcelona: Difusión, 2005.
FANJUL, A. *Gramática de español paso a paso*. São Paulo: Moderna, 2005.
FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de léxico español para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Gramática Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). *SEÑAS: DICCIONARIO PARA ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA PARA BRASILEÑOS*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FRANÇÊS 1

Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas em francês, nível elementar, em contexto de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAYLON, C. et al. *Forum - Méthode de Français 1*. Paris :Hachette, 2000
_____. *Cahier d'exercices : Forum 1*. Paris : Hachette, 2000.
GRÉGOIRE, M., THIÉVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BESCHERELLE. *La conjugaison pour tous*. Paris: Hatier, 1997.
LAROUSSE. *Francês-português/português-francês*. Paris: Larousse, 2008.
LE NOUVEAU BESCHERELLE 2 e 3. Paris: Hatier, 1980.
MONNERIE, A. *Le français au présent*. Paris: Didier/Hatier, 1987.
ROBERT, P. *Le Nouveau Petit Robert*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993.

FRANÇÊS 2

Práticas de compreensão e produção orais e escritas em francês, nível elementar, em contexto de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAYLON, C. et al. *Forum - Méthode de Français 1*. Paris :Hachette, 2000.

_____. *Cahier d'exercices : Forum 1*. Paris : Hachette, 2000.

GRÉGOIRE, M., THIÉVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BESCHERELLE. *La conjugaison pour tous*. Paris: Hatier, 1997.

LAROUSSE. *Francês-português/português-francês*. Paris: Larousse, 2008.

LE NOUVEAU BESCHERELLE 2 e 3. Paris, Librairie Hatier, 1980.

MONNERIE, A. *Le français au présent*. Paris: Didier/Hatier, 1987.

ROBERT, P. *Le Nouveau Petit Robert*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993.

Francês 3

Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa e das habilidades linguísticas em francês em nível pré-intermediário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAYLON, C. et al. *Forum - Méthode de Français 1*. Paris :Hachette, 2000

_____. *Cahier d'exercices : Forum 1*. Paris : Hachette, 2000.

GRÉGOIRE, M., THIÉVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BESCHERELLE. *La conjugaison pour tous*. Paris: Hatier, 1997.

GENOUVRIER, E.; DÉsirAT, G. ; HORDE, T. *Dictionnaire des synonymes*. Paris: Librairie Larousse, 1977.

GREVISSE. M. *Le bon usage*. Belgique : Editions J. Duculot, 1975.

LAROUSSE. *Francês-português/português-francês*. Paris: Larousse, 2008.

MONNERIE, A. *Le français au présent*. Paris: Didier/Hatier, 1987.

RAT, M. *Dictionnaire des locutions françaises*. Paris : Librairie Larousse, 1957.

ROBERT, P. *Le Nouveau Petit Robert*. Paris : Dictionnaires Le Robert, 1993.

THOMAS, A. V. *Dictionnaire des difficultés de la langue française*. Paris : Librairie Larousse, 1956.

FRANCÊS 4

Desenvolvimento da competência comunicativa e das habilidades linguísticas interpretativas, produtivas e interativas em francês em nível pré-intermediário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUBOIS, J. LAGANE, R. *La nouvelle grammaire du français*. Paris: Larousse, 1997.

GRÉGOIRE, M., THIÉVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.

LAROUSSE. *Francês-português/português-francês*. Paris: Larousse, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BESCHERELLE. *La conjugaison pour tous*. Paris : Hatier, 1997.

GREVISSE, M. *Le bon usage*. Louvain-la Neuve: Duculot, 1993.

LAROUSSE. *Dictionnaire Larousse de poche - dictionnaire noms communs et noms propres*. Paris: Larousse, 1995.

LE ROBERT et NATHAN. *Conjugaison*. Paris: Éditions Nathan, 1996.

MONNERIE, A. *Le français au présent*. Paris: Didier/Hatier, 1987.

ROBERT, P. *Le nouveau Petit Robert* . Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993.

INGLÊS 1

Introdução às práticas de compreensão e expressão oral e escrita em inglês. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Reflexão sobre os processos de aprendizagem de língua estrangeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZAR, B. F. *Fundamentals of English grammar*. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.

GRIFFITHS, C. *Lessons from good language learners*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

MURPHY, R. *Essential grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

JONES D. *English pronouncing dictionary*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series)*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

RUBIN, J.; THOMPSON, I. *How to be a more successful language learner: toward learner autonomy*. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

INGLÊS 2

Desenvolvimento da compreensão e expressão oral e escrita em inglês em nível pré-intermediário. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Reflexão sobre os processos de aprendizagem de língua estrangeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZAR, B. F. *Fundamentals of English grammar*. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.

GRIFFITHS, C. *Lessons from good language learners*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

MURPHY, R. *Essential grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

JONES, D. *English pronouncing dictionary*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series)*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

RUBIN, J.; THOMPSON, I. *How to be a more successful language learner: toward learner autonomy*. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

INGLÊS 3

Desenvolvimento da competência comunicativa em língua inglesa: compreensão e expressão oral e escrita em nível intermediário. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Reflexão sobre os processos de aprendizagem de língua estrangeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZAR, B. F. *Fundamentals of English grammar*. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.

LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. *How languages are learned*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

MURPHY, R. *English grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

CRYSTAL, D. *The Cambridge encyclopedia of language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

JONES, D. *English pronouncing dictionary*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series)*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

INGLÊS 4

Desenvolvimento da competência comunicativa em língua inglesa. Enriquecimento do léxico e aperfeiçoamento da compreensão e expressão oral e escrita em nível intermediário. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Reflexão sobre os processos de aprendizagem de língua estrangeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZAR, B. F. *Fundamentals of English grammar*. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.

LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. *How languages are learned*. Oxford: Oxford: Oxford University Press, 2010.

McKAY, S. L. *Teaching English as an international language*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

JONES, C.; GOLDSTEIN, B. *New framework pre-intermediate level 2*. London: Richmond Publishing, 2008.

JONES, D. *English pronouncing dictionary*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series)*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

MURPHY, R. *English grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

LÍNGUA E CULTURA ITALIANA 1

Introdução às práticas de compreensão e expressão oral e escrita em italiano em nível elementar e desenvolvimento da competência cultural através do estudo e reflexão de aspectos criativos da sociedade italiana. A arquitetura italiana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ZIGLIO, L.; RIZZO, G. *Corso di Italiano Espresso 1*. 2ª ed. Firenze: Alma Edizioni, 2006.

TRIFONE, M.; FILIPPONE, A.; SGAGLIONE, A. *Affresco Italiano*. Corso di língua e cultura italiana per stranieri. 4ª ed. Milano: Le Monnier, 2011.

SECCHI, B., *La città del ventesimo secolo*, Roma-Bari:Laterza, 2005.

MONTANARI, G.; BRUNO JR, A. *Architettura e città nel Novecento*. I movimenti e i protagonisti. Roma: Carocci, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEZZADRI, M.; PEDERZANI, L. *Civiltà punto it*. Perugia: Guerra Edizioni, 2007.

FRATTER, I.; TRONCARELLI, C. *Piazza Navona1*. Corso di italiano per stranieri. 1ª ed. Genova: Cideb Editrice, 2006.

COZZI, N.; FEDERICO, F.; TANCORRE, A. *Corso di italiano Caffè Italia 1*. Recanati: ELI, 2005.

DAL CO, F. et alli. *Storia dell'architettura italiana*. Il Secondo Novecento. Milano: Elemond Electa – Mondadori, 1997.

LÍNGUA E CULTURA ITALIANA 2

Práticas de compreensão e expressão oral e escrita em italiano em nível elementar e desenvolvimento da competência cultural através do estudo e reflexão de aspectos criativos da sociedade italiana. O design italiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ZIGLIO, L.; RIZZO, G. *Corso di Italiano Espresso 1*. 2ª ed. Firenze: Alma Edizioni, 2006.

TRIFONE, M.; FILIPPONE, A.; SGAGLIONE, A. *Affresco Italiano*. Corso di língua e cultura italiana per stranieri. 4ª ed. Milano: Le Monnier, 2011.
BARONI, D.; VITTA, M. *Storia del design gráfico*. 1ª ed. Milano: Longanesi, 2003.
DE FABIANIS, V. M. *Capolavori del design italiano*. Vercelli: White Star, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEZZADRI, M.; PEDERZANI, L. *Civiltà punto it*. Perugia: Guerra Edizioni, 2007.
FRATTER, I.; TRONCARELLI, C. *Piazza Navona1*. Corso di italiano per stranieri. 1ª ed. Genova: Cideb Editrice, 2006.
COZZI, N.; FEDERICO, F.; TANCORRE, A. *Corso di italiano Caffè Italia 1*. Recanati: ELI, 2005.
ROVELLI, U. *Interviste sul progetto*. Dieci anni di incontri col design su IdeaMagazine. Net. Milano: Franco Angeli, 2011.

LÍNGUA E CULTURA ITALIANA 3

Desenvolvimento da competência comunicativa em italiano: práticas de compreensão oral e escrita em nível pré-intermediário e desenvolvimento da competência cultural através do estudo e reflexão de aspectos criativos da sociedade italiana. O cinema italiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARGENTIERI, M. *Storia del Cinema Italiano*. Roma: Newton & Compton, 2006.
BRUNETTA, G. P. *Il cinema italiano contemporaneo: da “La dolce vita” a “Centochiodi”*. Roma: Laterza, 2007.
ZIGLIO, L.; RIZZO, G. *Corso di Italiano Espresso 2*. Firenze: Alma Edizioni, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEZZADRI, M.; PEDERZANI, L. *Civiltà punto it*. Perugia: Guerra Edizioni, 2007.
FRATTER, I.; TRONCARELLI, C. *Piazza Navona1*. Corso di italiano per stranieri. 1ª ed. Genova: Cideb Editrice, 2006.
COZZI, N.; FEDERICO, F.; TANCORRE, A. *Corso di italiano Caffè Italia 1*. Recanati: ELI, 2005.
ROVELLI, U. *Interviste sul progetto*. Dieci anni di incontri col design su IdeaMagazine. Net. Milano: Franco Angeli, 2011.

LÍNGUA E CULTURA ITALIANA 4

Desenvolvimento da competência comunicativa em italiano com aperfeiçoamento da compreensão oral e escrita em nível pré-intermediário e desenvolvimento da competência cultural através do estudo e reflexão de aspectos criativos da sociedade italiana. A literatura italiana contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ZIGLIO, L.; RIZZO, G. *Corso di Italiano Espresso 2*. Firenze: Alma Edizioni, 2008.
CALVINO, I. *Lezioni americane, sei proposte per il prossimo millennio*. Milano: Mondadori, 2000.
YEHOSHUA, A. *Il lettore allo specchio, sul romanzo e la scrittura*. Torino: Einaudi, 2003.
FERRONI, G. *Letteratura italiana contemporânea*. Milano: Mondadori Università, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUASTALLA, C. *Giocare con la letteratura*. Livello A2 a C1. Firenze: ALMA Edizioni, 2002.
FAVARO, G. *Alfabeti interculturali: idee, proposte e percorsi per l'accoglienza e per una didattica dell'italiano seconda lingua, della narrazione, dello scambio tra storie e culture*. Milano: Guerini e Associati, 2000.
BALBONI, P. *Parole comuni culture diverse*. Venezia: Marsilio Editore, 2003.
BALBONI, P. *Le sfide di Babele*. Torino: UTET, 2002.
FAZI, M. C. *Sinonimi e contrari*. Perugia: Guerra Edizioni, 1989.

LÍNGUA E CULTURA ITALIANA 5

Desenvolvimento da competência comunicativa em italiano com aperfeiçoamento da compreensão oral e escrita em nível intermediário e desenvolvimento da competência cultural através do estudo e reflexão de aspectos criativos da sociedade italiana. O teatro italiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ZIGLIO, L.; RIZZO, G. *Corso di Italiano Espresso 3*. Firenze: Alma Edizioni, 2010.
BENELLI, G. *Il linguaggio nel teatro italiano contemporaneo*. Firenze: Barbes, 2011.
PROSPERI, M. *Mussolini e il suo doppio-La città di Dio-Lo schiaffo di Anagni*. Roma: Bulzoni, 2003.
VERDONE, M. *La leggenda di Monna Bianca*. Roma: Bulzoni, 2003.
COMPATANGELO, L. M. *Come te-I figli del silenzio-Il veliero e il pesce rosso*. Roma: Bulzoni, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VV. AA. *Storia del teatro moderno e contemporaneo*. III. Avanguardie e utopie del teatro. Il Novecento. Milano: Einaudi, 2001.

LÍNGUA E CULTURA ITALIANA 6

Aprimoramento da compreensão e expressão oral e escrita em italiano: nível intermediário e desenvolvimento da competência cultural através do estudo e reflexão de aspectos criativos da sociedade italiana. Autores italianos canonizados como paradigmas da literatura em língua italiana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ZIGLIO, L.; RIZZO, G. *Corso di Italiano Espresso 3*. Firenze: Alma Edizioni, 2010.
PASOLINI, P.P. *Passione e ideologia*. Milano: Garzanti, 1973.
CALVINO, I. *Ultimo viene il corvo*. Milano: Mondadori, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PIROMALLI, A. *Storia della letteratura italiana*. Garigliano: Cassino, 1994.
Dizionario della Letteratura Italiana, le opere. Milano: TEA, 1989.